



OBSERVATÓRIO

EDUCA

EDUCAÇÃO PARA MOBILIDADE CONSCIENTE

PROFESSOR

5



OBSERVATÓRIO
NACIONAL DE SEGURANÇA VIÁRIA



PROFESSOR

5



Observatório Educa
Copyright© 2016 Observatório Nacional de Segurança Viária
Novembro de 2016

Observatório Nacional de Segurança Viária

Rua Nove de Julho, 1953 – Vila Georgina
13333-070 Indaiatuba (SP)
Contatos: (19) 3801-4500 | www.onsv.org.br

Observatório Nacional de Segurança Viária

Coordenação executiva: José Aurelio Ramalho
Coordenação geral: Paulo R. Guimarães Jr.
Coordenação geral, pedagógica e técnica: Roberta Mantovani
Revisão técnica: Daniela Gurgel | Paulo R. Guimarães Jr. | Renato Campestrini | Roberta Mantovani

Pesquisa e desenvolvimento

Fundamentação teórica: Érika Tartari | Mariangela Marini S. Pereira | Reni Paschoalino de Azevedo
Ensino Fundamental I: Érika Tartari
Ensino Fundamental II: Érika Tartari | Reni Paschoalino de Azevedo
Histórias: Érika Tartari | Neide Pereira Pinto | Reni Paschoalino de Azevedo

Projeto gráfico e editorial: Somos Editora

Coordenação editorial: Neide Pereira Pinto
Direção de arte: Sergio Alencar
Projeto gráfico e editoração: André Lacasi
Revisão ortográfica: Simone Zaccarias
Ilustrações: Pingado Sociedade Ilustrativa

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Patrocinou o desenvolvimento deste material a Seguradora Líder DPVAT



PÁGINA PREFEITURA OU PATROCINADOR



Prezado educador,

Este fascículo orienta a realização das atividades propostas no Programa Observatório Educa para o 5º ano do Ensino Fundamental. As atividades aqui apresentadas estão transversalizadas à Base Nacional Comum e dialogam com outros temas transversais trabalhados durante o Ensino Fundamental.

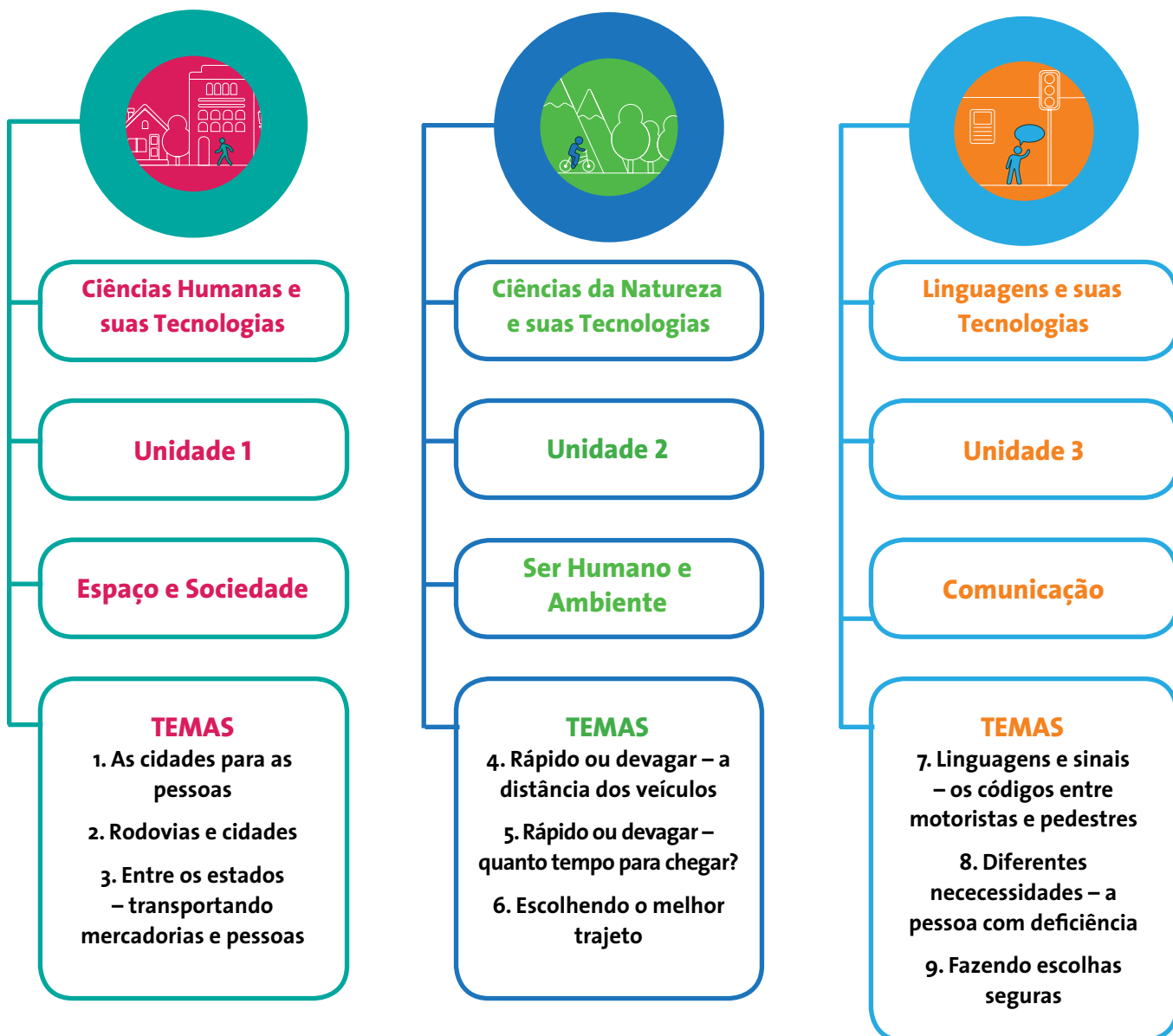
Sabemos que a riqueza do processo pedagógico está na relação estabelecida com o objeto de conhecimento e pretendemos, com este material, contribuir para que o trabalho do professor seja frutífero e transformador.

Também sabemos que qualquer material será um meio, uma ferramenta de suporte ao trabalho pedagógico, que nada substitui a intervenção pedagógica do professor, portanto esperamos que você faça o melhor uso desses suportes, adequando-os à sua realidade e às necessidades de seus alunos, reinventando esses recursos e tornando-os cada vez mais seus.

O material

O material está estruturado em três unidades organizadas a partir das áreas de conhecimento. Essa organização visa contribuir para a transversalização do tema no decorrer do ano letivo.

Para cada unidade você terá disponíveis três temas propostos, orientados no livro do professor. São totalizados nove temas por ano de escolaridade. Nas orientações existentes neste livro, você encontrará as sugestões didáticas para a abordagem dos temas propostos, bem como para o uso das atividades sugeridas nos livros do aluno.



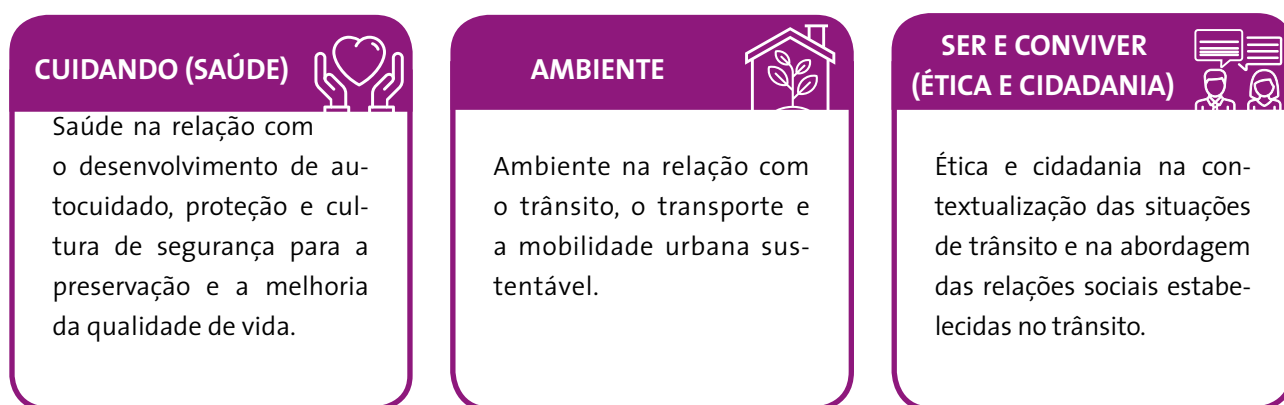
A área de matemática e suas tecnologias está presente no projeto como uma disciplina apoiadora para construção do conhecimento acerca do tema de mobilidade urbana.

Seções

Na abordagem dos temas você encontrará seções que orientam o diálogo com outros temas transversais:

- » Saúde
- » Ética e Cidadania
- » Meio Ambiente

Estas seções serão encontradas em vários temas e terão referências de abordagem tanto no livro do aluno como no livro do professor. São as seções:



Esperamos que você possa, no decorrer do ano letivo, utilizar os temas e atividades sugeridas, promovendo a educação para o trânsito como tema transversal ao currículo. A ordem para a realização das atividades poderá ser organizada por você de acordo com seu planejamento:

- » Você poderá realizar as atividades na ordem proposta ou poderá integrá-las ao seu planejamento de acordo com a abordagem dos conteúdos previstos em cada área de conhecimento ou disciplina.

Lembre-se de que este fascículo encerra os conhecimentos adquiridos no primeiro ciclo do ensino fundamental. Contudo, esse processo é construído durante toda a escolaridade, o que permite haver uma apropriação e aprimoramento gradual de conceitos, formando cidadãos capazes de fazer escolhas menos individualizadas, tendo uma visão mais ampla e crítica do que significa circular e compartilhar espaços, e desenvolvendo assim a construção de uma participação responsável, a reflexão e a construção da cidadania. Aprofunde os conhecimentos já adquiridos nos anos anteriores e observe o progresso dos alunos.

Leia as orientações completas para a abordagem de cada tema antes de realizar a aula. Você poderá ter ideias, agregar materiais e conteúdos aos já sugeridos.

Esperamos que você tenha um excelente resultado com o trabalho e que juntos possamos fazer mais por um trânsito mais humano e seguro.

Tenha um ótimo trabalho!

SUMÁRIO

| | |
|---|---|
| AS CIDADES PARA AS PESSOAS | 1 |
| RODOVIAS E CIDADES | 2 |
| ENTRE OS ESTADOS – TRANSPORTANDO MERCADORIAS E PESSOAS | 3 |
| RÁPIDO OU DEVAGAR – A DISTÂNCIA DOS VEÍCULOS | 4 |
| RÁPIDO OU DEVAGAR – QUANTO TEMPO PARA CHEGAR? | 5 |
| ESCOLHENDO O MELHOR TRAJETO | 6 |
| LINGUAGENS E SINAIS – OS CÓDIGOS ENTRE MOTORISTAS E PEDESTRES | 7 |
| DIFERENTES NECESSIDADES – A PESSOA COM DEFICIÊNCIA | 8 |
| FAZENDO ESCOLHAS SEGURAS | 9 |

UNIDADE 1



ESPAÇO E SOCIEDADE

Nas atividades a seguir você irá introduzir o conceito de mobilidade urbana, levando o aluno a identificar quais os elementos necessários para que uma cidade se torne adequada para a circulação das pessoas. Levará a perceber os riscos e os cuidados necessários nos deslocamentos realizados na rodovia e a distinguir as principais redes de transportes de mercadorias e pessoas.





ÁREA DE CONHECIMENTO

Ciências Humanas e suas Tecnologias.

TEMAS TRANSVERSAIS

Meio Ambiente, Saúde, Ética e Cidadania.

OBJETIVOS

- » Introduzir o conceito de mobilidade urbana.
- » Identificar quais elementos são necessários para que uma cidade se torne “ideal”.

DESENVOLVIMENTO

Conceito

Se pudéssemos decidir como seria uma cidade ideal, como ela seria? Será que pensaríamos num lugar onde todos pudessem ter seu direito de ir e vir de maneira igualitária? Falar de mobilidade urbana está associado às condições de deslocamento da população no espaço geográfico das cidades. O termo é geralmente empregado para referir-se ao trânsito de veículos e também de pessoas, seja por meio do transporte individual (carros, motos, etc.), seja por meio do uso de transportes coletivos (ônibus, metrô, táxis, vans, etc.).

A principal causa dos problemas de mobilidade urbana está atrelada ao aumento do uso de transportes individuais em detrimento da utilização de transportes coletivos. Faça alguns questionamentos acerca do tema, como: De que maneira eu me locomovo dentro do espaço urbano? Quanto tempo eu demoro a chegar aos lugares a que preciso ir? Quanto custa ir de casa até a escola? E, o mais importante: Como podem ser resolvidos os problemas de mobilidade na região em que moro? Esses questionamentos certamente facilitarão o processo educativo a partir da relação dos indivíduos com o espaço em que vivem e com os demais indivíduos, levando-os a reconhecer que a mobilidade está relacionada à realização de atividades sociais, políticas, culturais e econômicas necessárias à sociedade, a qual necessita de infraestrutura e meios para que os deslocamentos aconteçam.

Atividades e estratégias

Inicie lendo a letra da música “A cidade ideal”, fazendo alguns questionamentos a partir do quadro “Diálogos”. Se possível, ouça a canção com a turma.

DIÁLOGOS

- » Por que na cidade ideal de um cachorro há um poste por metro quadrado? O que está por trás dessa visão?
- » O que fica implícito quanto ao fato de na cidade ideal de um cachorro não haver carro?
- » Já na cidade ideal da galinha, o que é mais importante? Por quê?
- » Como seria a cidade ideal para as pessoas?

Orientações para a realização das atividades sugeridas no livro do aluno:

Opinião/Produção de texto (1A): Após conversarem sobre as questões trazidas no quadro “Diálogos”, proponha aos alunos que imaginem como seria a cidade ideal para as pessoas. Peça que retratem suas opiniões por meio de uma produção textual.

Desenho(1B): Converse com os alunos sobre a cidade em que eles moram. Pergunte como é o trânsito, como as pessoas se deslocam e se há problemas em relação à mobilidade urbana. Vá fazendo alguns questionamentos resgatando o maior número de elementos possíveis, de forma que aguace a percepção visual por meio da memória da criança em relação ao local em que ela vive. Proponha que retrate em um desenho do lugar onde mora.

Leitura de imagem (1C): Peça que observem a imagem do livro do aluno e instigue-os a refletirem sobre o direito de todos no espaço de circulação. Será que os pedestres estão tendo seu direito garantido? O que é necessário para que a cidade seja “ideal” do ponto de vista do pedestre e do ciclista? E os deficientes físicos conseguem se locomover?

ver com facilidade? É importante lembrar que, dentro da Política Nacional da Mobilidade Urbana, o transporte coletivo e o meio não motorizado devem ser priorizados em detrimento do transporte individual (carro). Proponha que registrem a atividade em um relato escrito. Lembre-os de que as cidades são feitas de pessoas, nada mais natural de que sejam planejadas para elas. Investir em estruturas para serem mais amigáveis aos pedestres e ciclistas coopera para diminuição da poluição atmosférica, diminui o número de veículos nas ruas e contribui para uma vida mais saudável, conseqüentemente um menor número de acidentes de trânsito.

Jornal falado (1D): Divida os alunos em pequenos grupos. A partir das orientações do passo a passo no livro do aluno, eles deverão elaborar um jornal falado (como se estivessem numa TV). O mais importante no desenvolvimento desse tema é entender que o transporte coletivo (seja por meio de ônibus, vans, trens, metrô ou táxi) deve ter qualidade, deve servir toda a população, deve ter atrativos para que o transporte individual (carro ou motocicleta) seja uma opção para lazer ou finais de semana.

CUIDANDO



O trânsito é um espaço onde ações de cidadania devem ser exercidas. Nele, não há diferenças sociais, econômicas ou etárias (idade). Perante as leis, todos são iguais e possuem os mesmos direitos de ir e vir. O que acontece é que muitas vezes os parâmetros legais estabelecidos para essa convivência são rompidos e isso causa uma relação conflituosa, ocasionando violência, acidentes e grandes prejuízos.

SER E CONVIVER



Nós também podemos sonhar, idealizar e, por que não, construir um lugar melhor para se viver e transitar.

Mesmo que não tenhamos a “cidade ideal” do ponto de vista de infraestrutura e de políticas públicas, podemos começar a mudança, respeitando o espaço que é de todos. Atitudes mais humanas e solidárias certamente contribuirão para um trânsito mais harmonioso.

Música (1E): Com base nos conhecimentos aprendidos nesta unidade e a canção “A cidade ideal”, os alunos deverão produzir uma música imaginando como seria a cidade ideal do ponto de vista dos personagens: pedestres, ciclistas e passageiros.

ORIENTAÇÕES

- » Explore com os alunos o significado da palavra **mobilidade**. Comente que a palavra está relacionada ao deslocamento da população de um lugar ao outro. Capacidade de se mover, de se mudar, os meios como isso acontece, as formas de transportes, etc.
- » Explique que, quando uma cidade é bem planejada no ponto de vista do trânsito, todos devem ter seu espaço garantido e com segurança (ciclistas, pedestres, veículos). Uma cidade planejada deve pensar na mobilidade das pessoas, ter sinalização para todos, ser acessível, promover segurança, fluidez e qualidade de vida, além de uma rede de transporte público que seja atrativa para todos, independentemente da condição econômica da população.

JOGOS, BRINCADEIRAS E ATIVIDADES PRÁTICAS

Proponha aos alunos que realizem uma pesquisa em sua cidade para conhecer os investimentos feitos pelo governo ou por empresas privadas que favorecem a mobilidade das pessoas no espaço público.

PARA CASA

Promova uma reflexão acerca da mobilidade das pessoas com deficiência física. Será que todos os ônibus são adaptados? Será que os cadeirantes conseguem chegar aos pontos? Há calçadas para isso? Proponha que façam uma pesquisa no trajeto da sua casa até a escola e percebam se as calçadas são acessíveis a pessoas que usam cadeiras de rodas.

AVALIAÇÃO

A avaliação deve acontecer durante todo o processo, e considerar, entre outros, o envolvimento e a participação propositiva em todas as atividades, além do desempenho e a colaboração dos alunos em todas as etapas propostas. A compreensão sobre o tema também deve ser considerada no processo avaliativo. Essa compreensão pode ser avaliada durante os debates, na elaboração da pesquisa, na interpretação da canção e na produção do jornal falado.

Por meio da análise das discussões e dos trabalhos escritos, avaliar se o processo possibilitou aos alunos a compreensão acerca do conceito de mobilidade urbana, con-

siderando o que é necessário para que todos possam ter uma cidade mais humanizada, justa e igualitária.

GABARITO

- 1A.** Observe as produções textuais, converse sobre as questões trazidas pela turma. Dentre algumas características da cidade “ideal”, podem surgir: ruas limpas, asfaltadas, arborizadas, com lugares para brincadeira e trânsito tranquilo. Muitos parques e jardins, sem lixos no chão. Motoristas e pedestres educados. Um lugar onde todos os cidadãos exercem a plenitude de suas cidadanias, oferecendo aos seus moradores todas as facilidades no ir e vir.
- 1B.** Esta atividade é livre. Aproveite para fazer uma sondagem sobre como o aluno compreende o trânsito e a mobilidade das pessoas no lugar em que vivem.
- 1C.** Espera-se que o aluno identifique que a principal solução para o problema da mobilidade urbana nessa situação seria a melhoria das calçadas para os deslocamentos dos pedestres, sendo acessíveis, sem buracos que dificultem seu transitar com segurança. O incentivo à utilização de bicicletas, principalmente com a construção de ciclovias e ciclofaixas, certamente contribuiria para a diminuição da acidentalidade e emissão de poluentes.
- 1D.** Analise se os alunos são capazes de identificar os problemas de mobilidade e de pensar em soluções para melhorar o transitar das pessoas.
- 1E.** A partir da leitura da música, espera-se que os alunos reflitam que uma cidade ideal do ponto de vista do trânsito proporcione o ir e vir dos usuários de forma igualitária, sendo acessível, segura e que promova fluidez e qualidade de vida.

VOCABULÁRIO

Segurança: implica um trânsito com menor índice de acidentalidade.

Fluidez: implica a facilidade de circulação que a pessoa pode ter no menor espaço de tempo.

Qualidade de vida: corresponde ao respeito à função de cada via, principalmente as vias de zonas residenciais, e a defesa do meio ambiente.

Acessibilidade: implica a facilidade ou dificuldade que a pessoa ou mercadoria pode ter para chegar ao destino que deseja, considerando o custo e o tempo. Acessibilidade permite que se chegue rapidamente ao destino desejado, podendo utilizar vários meios para isso.



JUMENTO: Àquela altura da estrada já éramos quatro amigos.

Queríamos fazer um conjunto, bem.

Queríamos ir juntos à cidade, muito bem.

Só que, à medida que a gente ia caminhando,

Quando começamos a falar desta cidade, fui percebendo

Que os meus amigos tinham umas ideias bem esquisitas

Sobre o que é uma cidade. Umas ideias atrapalhadas,

Cada ilusão. Negócio de louco...

CACHORRO: A cidade ideal dum cachorro

Tem um poste por metro quadrado

Não tem carro, não corro, não morro

E também nunca fico apertado



GALINHA: A cidade ideal da galinha

Tem as ruas cheias de minhoca

A barriga fica tãoquentinha

Que transforma o milho em pipoca

GATA: A cidade ideal de uma gata

É um prato de tripa fresquinha

Tem sardinha num bonde de lata

Tem alcatra no final da linha



TODOS: Mas não, mas não

O sonho é meu e eu sonho que

Deve ter alamedas verdes

A cidade dos meus amores

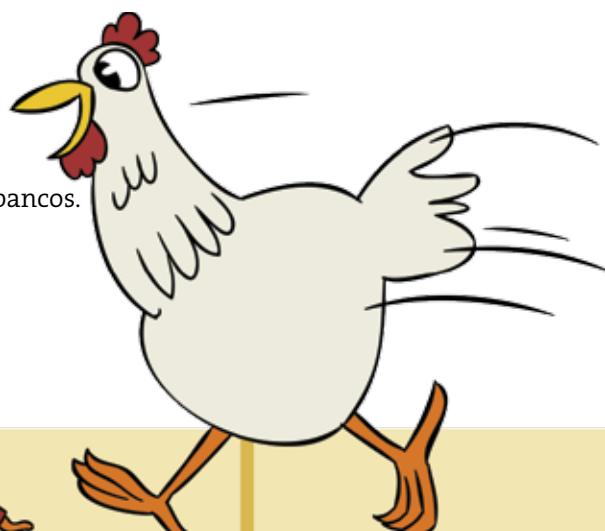
E, quem dera, os moradores

E o prefeito e os varredores

As senhoras e os senhores

E os guardas e os inspetores

Fossem somente crianças



Chico Buarque. A cidade ideal. Álbum: Os saltimbancos.

Universal Music, 1999.





ÁREA DE CONHECIMENTO

Ciências Humanas e suas Tecnologias.

TEMAS TRANSVERSAIS

Meio Ambiente, Ética e Cidadania, Saúde.

OBJETIVOS

- » Compreender as diferenças do trânsito nas vias urbanas e rodovias.
- » Perceber os riscos nos deslocamentos realizados nas rodovias.
- » Estimular o comportamento correto no cuidado com os animais.

DESENVOLVIMENTO

Conceito

A palavra “transporte” vem do latim *trans* (de um lado a outro) e *portare* (carregar). Assim, pode-se definir transporte como sendo o movimento de pessoas ou coisas de um lugar para outro.

Mas falar de transporte também é falar de trânsito. Segundo o Dicionário Michaelis, trânsito é “ação ou efeito de transitar” ou “movimento de pedestres e veículos que transitam nas cidades ou nas estradas”.

Neste tema abordaremos a temática dos riscos vivenciados por crianças que necessitam utilizar as rodovias em seus deslocamentos cotidianos, vias estas que são extremamente perigosas e arriscadas devido ao grande número de veículos e principalmente caminhões que circulam a todo momento transportando mercadorias de um ponto ao outro. Além da velocidade relativa dos veículos, outro ponto que merece destaque e que tem sido cada vez mais motivo de discussão refere-se aos animais na pista. Em diversos trechos os motoristas estão sujeitos a acidentes com animais, que geram desde prejuízos financeiros a perda de vidas humanas e animais.

Atividades e estratégias

Inicie a exploração da temática a partir da leitura do texto. Faça uma sondagem com a turma perguntando: Quem sabe o que é uma rodovia? Quais os cuidados necessários que todas as pessoas que transitam precisam ter? O que torna o trânsito mais perigoso? Por que existem tantos caminhões nas rodovias?

DIÁLOGOS

- » Quais as principais rodovias acessadas para ir à escola?
- » Em que avenida está localizada a escola?
- » Quais os principais pontos de comércio?

Orientações para a realização das atividades sugeridas no livro do aluno:

Leitura de imagem (2A): Peça aos alunos que localizem no mapa viário as questões trazidas no quadro “Diálogos” e responda às questões do livro do aluno.

Meu trajeto/desenho (2B): Explore com os alunos algumas ruas, avenidas e rodovias para ampliar o repertório acerca do assunto. O ideal é dividir a turma em grupos, levar os alunos para a sala de informática e reservar um tempo para que pesquisem as informações sobre a sua localização. Com o auxílio do google maps, os alunos poderão localizar seu endereço e outros pontos de seu bairro e cidade que costumam frequentar. Caso a escola não possua um laboratório de informática, utilize o guia turístico da cidade. Essa atividade permitirá que os alunos reconheçam as principais avenidas e rodovias em seu bairro e nas proximidades. Perceber as diferenças de trânsito e transporte nestes espaços vai levá-los a refletir que o fluxo de veículos e a velocidade da via impactam significativamente em sua conduta e também no risco a que todos estão expostos.

Leitura de imagem (2C): Numa próxima aula, dialogue com a turma sobre as escolhas seguras ao realizar a travessia

na rodovia. Explique sobre alguns cuidados importantes para as pessoas que necessitam utilizar a rodovia em seus trajetos diários, ressaltando a importância da utilização das passarelas sempre que houver ou procurando o lugar mais seguro para a travessia; quando tiver de caminhar ao longo de uma rodovia, sempre escolher o lado esquerdo, de modo que consiga visualizar os veículos se aproximando, salvo em circunstâncias particulares, como, por exemplo, trechos em obras. Peça que os alunos registrem sua opinião no livro do aluno.

História em quadrinhos (2D): Antes de propor a próxima atividade, chame a atenção da turma sobre os acidentes envolvendo animais na pista. Faça o levantamento dos estudantes que possuem animais e questione qual é a forma de cuidado que eles tomam para que seus animais não fujam para a pista e não corram o risco de causar acidentes. Com base em todo o conhecimento adquirido, os alunos deverão produzir uma história em quadrinhos com o seguinte tema: Cuidado! Animais na pista!

Trilha (2E): Proponha aos alunos que se organizem em grupos de quatro pessoas e joguem o jogo da trilha. É impor-

tante que as situações trazidas no jogo sejam exploradas, reforçando os conhecimentos apreendidos nesta unidade.

ORIENTAÇÕES

- » A interface entre as cidades e as rodovias faz com que os habitantes das regiões lindeiras que realizam atividades em ambos os lados da rodovia tenham que cruzá-la para desempenhar suas funções cotidianas, correndo todos os riscos associados a circulação das pessoas nas rodovias.
- » Leve a turma a refletir sobre a responsabilidade do dono ou proprietários de fazenda acerca dos cuidados necessários para evitar acidentes. Em casos de animais domésticos, devem ficar presos e em lugares seguros e sempre que for passear prendê-los. No caso dos fazendeiros, o dono do animal deve verificar sempre as condições das cercas e porteiras para evitar fuga.
- » Na formação do condutor, o motorista é orientado sobre os cuidados necessários ao identificar animais na pista, assim como as regras de conduta e o comportamento que devem ser adotados mediante ocorrências de acidentes desta espécie.

SER E CONVIVER



Toda vez que uma rua se torna avenida e uma avenida se torna rodovia no meio da cidade, relações pessoais são quebradas, bairros são mutilados e há uma degradação do espaço urbano. (TRINDADE, 2003, p. 13).

AMBIENTE



Os impactos ambientais relacionados ao transporte nas vias interurbanas – poluição atmosférica, sonora, visual – atingem níveis elevados nessas vias, pela presença de veículos pesados de cargas.

CUIDANDO



O tempo do deslocamento gasto está diretamente associado ao bem-estar e à qualidade de vida dos indivíduos, uma vez que, ao perder mais tempo nos deslocamentos diários, diminui-se o tempo de lazer. Crianças que precisam percorrer longas distâncias, levantar mais cedo para ir à escola certamente terão um menor rendimento durante as aulas.

Dicas para fazer com os alunos uma redação ou folheto para ser entregue aos familiares

O que fazer quando identificar animais na pista?

- » O condutor deve reduzir a velocidade.
- » Nunca buzine para não assustar o animal.
- » Não pisque os faróis ou jogue luz sobre o animal.
- » Feche os vidros do veículo ao passar perto de animais de grande porte.
- » Se for necessário ultrapassar, siga por trás dos bichos.
- » Depois de ultrapassar, sinalize para os motoristas que vêm em direção oposta sobre o perigo, piscando os faróis. Piscar três vezes o farol e posicionar a mão para baixo com quatro dedos abertos indica a presença de animais na pista.
- » Ligue e comunique o fato para o 0800 da concessionária responsável pela rodovia.
- » Ligue e comunique o fato para a Polícia Militar Rodoviária (190).
- » Para saber mais consulte o Código de Trânsito Brasileiro: em seus artigos 53, 68 e 269, define sobre as normas gerais de circulação e conduta acerca dos animais no espaço de circulação.

JOGOS, BRINCADEIRAS E ATIVIDADES PRÁTICAS

Peça aos alunos que façam uma pesquisa sobre reportagens que tratem de acidentes que ocorreram devido à presença de animais na pista.

PARA CASA

A partir dos conhecimentos apreendidos nesta unidade e as dicas de segurança, proponha aos alunos que elaborem um folheto para ser entregue aos familiares orientando sobre os cuidados com os animais. Leve-os a perceber que a falta de prudência pode ser um fator contribuinte na ocorrência de acidentes.

AVALIAÇÃO

Além da participação nas atividades, ao avaliar os alunos, leve em consideração o processo de desenvolvimento nas atividades solicitadas, tendo como critérios: a participação na realização das atividades sugeridas; a habilidade de realizar a leitura de mapas como recurso de aprendizagem; a sistematização e a elaboração dos conhecimentos construídos. Ao final das atividades, espera-se que o aluno seja capaz de perceber as diferenças de trânsito na via urbana e nas rodovias, assim como os riscos e cuidados necessários em seus deslocamentos cotidianos.

GABARITO

- 2A.** 1. Rodovia João Cereser. 2. Avenida Tiradentes. 3. Posto de gasolina, hospital, supermercado, padaria e correio.
- 2B.** Atividade diagnóstica. A partir dos trajetos representados, faça as intervenções necessárias, apontando os principais pontos de risco, reforçando a atenção e o cuidado dos alunos ao transitarem por esses espaços. A colisão de um veículo com um pedestre numa rodovia é praticamente fatal, pois a velocidade é determinante para causar ferimentos gravíssimos.
- 2C.** Espera-se que o aluno perceba que na segunda situação o pedestre se coloca numa situação de risco. Escolher atravessar fora da passarela quando esta existe é muito perigoso e pode ocasionar graves acidentes.
- 2D.** Verifique se o aluno percebe os cuidados necessários para a prevenção de acidentes envolvendo animais na pista. Observe as produções dos alunos e se o conceito trabalhado foi apreendido.
- 2E.** Observe por meio do jogo de trilha se os conhecimentos apreendidos nesta unidade foram absorvidos pelo aluno.

Aquele era o primeiro dia de aula na Escola Monteiro Lobato e, também, o primeiro dia da professora Bruna, que tinha sido transferida recentemente para a cidade.

Tudo era novidade, por isso a professora Bruna pediu para que cada aluno se apresentasse para ela e para os seus colegas de sala. Pregou um enorme mapa da região na parede, e cada aluno deveria mostrar onde morava e como fazia para chegar até a escola.

Professora Bruna pegou a lista com o nome de todos os alunos e começou a chamada. Bento foi o primeiro a ir até o mapa e mostrar o local onde morava, era um bairro bem distante da escola.

Contou que todos os dias precisava acordar cedo e percorrer longas distâncias em um ônibus escolar que passava por diversos bairros, pegando outras crianças que também estudavam na mesma escola, e dava acesso à Rodovia João Cereser.

Iara também morava bem distante da escola. Mas seu acesso era mais fácil do que o de Bento. Para pegar o ônibus ela precisava caminhar a pé até um ponto que ficava na avenida João de Moraes e dava acesso a Rodovia João Cereser numa reta só. Iara nunca ia sozinha, estava sempre acompanhada de um adulto.

Anne morava na avenida Navarro de Andrade, do outro lado da rodovia. Como ela, havia várias outras crianças que precisavam fazer a travessia da rodovia para o embarque e o desembarque. Nesse caso a atenção era redobrada, em rodovias a velocidade dos veículos é maior, por isso o lugar é mais perigoso.

Já houve acidentes no local porque as pessoas não usaram a passarela e tentaram atravessar a pista no meio dos carros, por isso Anne e seus amigos vão sempre com um adulto e juntos sobem as rampas da passarela para realizar a travessia com tranquilidade e segurança.

Levi morava perto da escola, mas também do outro lado da rodovia. Ele ia a pé todos os dias mas sempre junto de um adulto. Eles caminhavam até a passarela que ficava quase em frente à escola, subiam as rampas e faziam a travessia em segurança.

Yan mostrou a rua da sua casa no mapa. Era bem perto da escola e ele não precisava atravessar nenhuma rodovia nem grandes avenidas, por isso ele ia de bicicleta com seu pai. Eles pedalavam em uma ciclovia que passava por várias ruas do bairro.

Depois que todos os alunos se apresentaram, foi a vez da professora Bruna. Ela disse que morava em uma cidade do interior e que mudou-se com a família há pouco tempo para São Paulo. Tudo era novo e bem diferente, mas ela estava adorando a cidade grande.

Como ainda não conhecia a cidade muito bem, preferia ir para a escola de metrô ou de ônibus, mas pretendia usar a bicicleta, assim que se sentisse segura para isso.



Entre os estados – transportando mercadorias e pessoas



ÁREA DE CONHECIMENTO

Ciências Humanas e suas Tecnologias.

TEMAS TRANSVERSAIS

Saúde, Meio Ambiente.

OBJETIVOS

- » Conhecer as formas de transporte de pessoas e mercadorias dos modos mais primitivos até os mais atuais.
- » Compreender as diferentes formas de deslocamento de pessoas a partir da região em que se vive.

DESENVOLVIMENTO

Conceito

Poucos serviços são tão essenciais quanto os transportes. É meramente impossível imaginar uma sociedade moderna sem uma quantidade imensa de meios e modos de transporte.

O transporte de carga e pessoas se configura como um serviço fundamental que contribui para todos os demais setores da economia. Sem transportes, produtos não chegariam às mãos dos consumidores, indústrias não produziriam e fornecedores não entregariam. A diferente necessidade faz com que as rodovias sejam palco de encontros e maior fluxo de movimentação de pessoas, seja para manter a relação estabelecida entre parentes que moram em lugares distantes, seja como meio de turismo ou ainda para fins de serviços e negócios.

É importante levar os alunos a perceber que nesse ir e vir as regras no transporte rodoviário são extremamente importantes e devem ser cumpridas, uma vez que devido à quantidade de veículos e pessoas que transitam se tornam primordiais a utilização do cinto de segurança, a identificação dos lugares seguros para embarque e desembarque, as condutas do motorista, etc; além da velocidade relativa dos veículos, que exige maior atenção das pessoas que transitam.

As principais redes de transporte utilizadas para o estabelecimento de ligações de um lugar ao outro são: a rede rodoviária, a rede ferroviária, a rede aquaviária e a rede aérea.

Cabe distinguir os transportes urbanos daqueles de longa distância. Os urbanos se destinam ao transporte de pessoas e bens dentro das cidades. Os de longa distância podem levar cargas e passageiros aos pontos mais remotos em diferentes territórios.

Atividades e estratégias

Comece explicando aos alunos que nas próximas aulas serão abordadas as transformações ocorridas nos meios de transporte e as facilidades nos deslocamentos de cargas e pessoas por meio dessas evoluções. Tome como ponto de partida a leitura do texto “Entre os estados – transportando mercadorias e pessoas” e as questões trazidas no quadro “Diálogos”.

DIÁLOGOS

- » Quais foram as transformações ocorridas no transporte de cargas e pessoas ao longo do tempo?
- » Quais meios de transporte continuam sendo utilizados?
- » Quais os meios de transporte mais utilizados onde você mora?

Orientações para a realização das atividades sugeridas no livro do aluno:

Leitura da linha do tempo (3A): Com base na leitura da linha do tempo, peça aos alunos que registrem quais foram as transformações ocorridas no transporte de cargas e pessoas ao longo do tempo. Observe se a criança percebe como as transformações ocorridas na história dos meios de transportes influenciam nos modos de vida da atualidade.

Mapa/pesquisa (3B): Com o auxílio do mapa Brasil Político ou por meio da internet, oriente os alunos a localizar a região em que vivem e pesquisar sobre os principais produtos desenvolvidos em seu estado, os principais meios de transporte utilizados no transporte de cargas e pessoas e as principais indústrias que contribuem para o desenvolvimento econômico de sua região.

Entrevista (3C): Para uma próxima aula, os alunos deverão entrevistar os pais, familiares ou amigos mais velhos que viveram em diferentes épocas, compreendendo como eram as dificuldades ou facilidades do tipo de transporte utilizado, como era a pavimentação das ruas, quais as principais atividades econômicas, se havia segurança nos tipos de transporte utilizados. É importante que ao final da entrevista os alunos consigam relacionar as diferenças e semelhanças entre as diferentes épocas. Esta atividade deve levar o aluno a perceber que dependendo da região houve poucas ou muitas transformações, ou ainda, dentro de um mesmo lugar existe essa diferença.

Regras de segurança (3D): Numa próxima aula, exemplifique mostrando a solução encontrada no município de Nazaré Paulista a fim de reduzir o tempo de deslocamento gasto pelas crianças que moram próximo a represas. Aprofunde a atividade abordando sobre o meio de transporte escolar utilizado na região do Amazonas, região esta que apresenta a maior bacia hidrográfica do mundo, possuindo poucas alternativas de meios de transporte senão o fluvial. Antes de apresentar as regras, instigue os alunos a falarem quais são as condutas que consideram importantes na segurança das crianças que utilizam esse meio de transporte. Após registrarem seus comentários, converse sobre as regras de segurança para esse modal.

Gráfico (3E): Introduza a próxima atividade perguntando aos alunos se conhecem as redes de transportes no Brasil (aquaviário, aéreo, rodoviário e ferroviário). Lem-

brando que já estudamos sobre as particularidades de cada um deles, caso seus alunos já tenham estudado anteriormente as características desse meio de transporte retome os conhecimentos, caso contrário explique sobre suas particularidades. Em seguida, peça à turma que realize a leitura do gráfico e responda às perguntas no livro do aluno.

Redação (3F): Como finalização desta unidade, os alunos deverão escrever uma redação imaginando como seria o transporte de pessoas de uma cidade a outra, considerando as questões apresentadas a partir do roteiro proposto.

ORIENTAÇÕES

- » Converse com a turma sobre as diferentes formas de transporte de pessoas a partir da região em que

DICAS DE SEGURANÇA LANCHA ESCOLAR

- » Aguardar a liberação do condutor para embarcar.
- » Não é permitido as pessoas ficarem no solário ou na borda da lancha durante a navegação.
- » Todos os passageiros deverão utilizar colete salva-vidas adequado para seu peso.
- » Em caso de pessoas com restrição de mobilidade física ou mental, é necessário o acompanhamento de uma pessoa responsável durante todo o trajeto.
- » O embarque e o desembarque devem ser feitos com a lancha devidamente parada e presa, sempre uma pessoa por vez.
- » Jamais exceder a quantidade de passageiros estabelecida.
- » É necessário ter um assento para cada pessoa que será transportada.
- » Não é permitido ficar em pé durante a viagem.
- » Deixar as mochilas e outros pertences devidamente acomodados, para que não sejam arremessados durante a viagem.
- » Não colocar a mão na água durante a navegação, isso poderá causar um acidente.
- » Por fim, é importante que a lancha esteja em condições adequadas de uso e que as manutenções sejam feitas com periodicidade.

CUIDANDO



Cada vez mais as pessoas buscam formas alternativas em seus deslocamentos, a fim de atender necessidades e interesses, seja por veículos motorizados ou não. O que devemos considerar é que, independentemente do meio de transporte utilizado, devemos sempre nos colocar em segurança. Isso significa conhecer e respeitar as normas e regras de trânsito para cada modal.

se vive, das necessidades e das características culturais. Na região do Amazonas, por exemplo, poucas são as alternativas de transportes senão o fluvial, por se tratar de uma das regiões com a maior bacia hidrográfica do mundo.

JOGOS, BRINCADEIRAS E ATIVIDADES PRÁTICAS

Converse com os alunos sobre sequência de transporte e consumo de um determinado produto até chegar a nossas casas. Proponha que escolham um produto qualquer que costumam consumir e examinem o rótulo a fim de compreender qual a logística de transporte: nome do produto, local onde foi fabricado (cidade, estado, país), meios de transporte que acreditam ter sido utilizados, etc. Socialize a atividade com toda a turma.

PARA CASA

Os alunos deverão entrevistar os pais, familiares ou amigos mais velhos que viveram em diferentes épocas, com-

preendendo como eram as dificuldades ou facilidades do tipo de transporte utilizado, como era a pavimentação das ruas, quais as principais atividades econômicas, se havia segurança nos tipos de transportes utilizados. É importante que ao final da entrevista os alunos consigam relacionar as diferenças e semelhanças entre as diferentes épocas.

AVALIAÇÃO

A avaliação será feita ao longo do processo, tendo como norteador as observações do envolvimento significativo dos alunos nas atividades desenvolvidas. Ao final, espera-se que o aluno seja capaz de perceber como os fluxos decorrentes da globalização são mais intensos, rápidos, percorrem maiores distâncias e exigem formas específicas em relação às formas de deslocamentos, e que compreenda que o meio de transporte não está associado apenas à mercadoria ou ao transporte das pessoas e sim às formas de conduta que são empregadas a partir do modal utilizado.

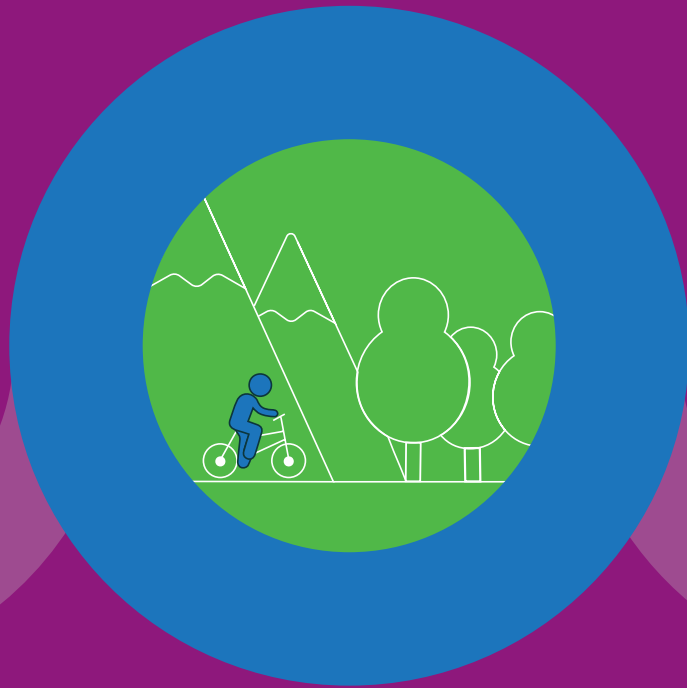
GABARITO

- 3A.** É importante que o aluno perceba a evolução nas formas de transporte de pessoas e mercadorias. Aproveite para intervir, explicando que o transporte ferroviário, antigamente predominante, foi substituído pelo transporte rodoviário.
- 3B.** Observe se os alunos conseguem identificar no mapa político a região em que vivem. Auxilie-os na pesquisa e faça as mediações necessárias.
- 3C.** Converse sobre a pesquisa realizada com a família. Explore as diferentes situações apresentadas.
- 3D.** Verifique se os alunos conseguem associar as regras de segurança ao meio de transporte. Oriente-os nas condutas a esse tipo de transporte.
- 3E.** Rede de transporte predominante: Rodoviário. O transporte rodoviário é aquele feito por meio de vias, como estradas, rodovias e ruas, as quais podem ser asfaltadas ou não (carros, motocicletas, caminhões, ônibus, bicicletas etc.).
- 3F.** Analise as produções das redações. Faça as intervenções que julgar necessárias.

Você já parou para imaginar como tudo começou? O transporte de mercadorias e de pessoas nem sempre foi como é hoje. Ao longo do tempo, os meios de transporte passaram por uma série de transformações.

1. USO DE VARAS PARA CARREGAR CAÇAS
2. GRANDES PEDRAS ERAM TRANSPORTADAS SOBRE TRONCOS
3. OS ANTIGOS ROMANOS E GREGOS UTILIZAVAM AS BIGAS PARA A PRÁTICA DE ESPORTES E NAS GUERRAS
4. DIFERENTES POVOS UTILIZAM ANIMAIS PARA O TRANSPORTE DE CARGAS E PESSOAS ATÉ OS DIAS ATUAIS
5. NO BRASIL, APESAR DE SER IRREGULAR, O CARRO DE BOI VEM SENDO UTILIZADO DESDE OS TEMPOS COLONIAIS
- 6 BICICLETA 1865
7. A LOCOMOTIVA A VAPOR FOI INVENTADA EM 1804
8. CARRUAGEM
10. O AUTOMOVEL COM MOTOR DE GASOLINA FOI INVENTADO EM 1886
11. CAMINHÃO – CARRO MODERNO
12. BONDE ELÉTRICO – O Bonde há 100 anos era o principal meio de transporte no nosso país. Os bondes eram segmentados para diferentes funções. Havia os bondes para casamentos e batizados, e até os bondes que eram ambulâncias. O bonde de Santa Teresa no município do Rio de Janeiro foi e continua sendo um dos marcos históricos para o município.
13. BICICLETA INÍCIO DO SÉC. XX
14. NO INÍCIO DO SÉC. XX O AUTOMÓVEL PASSOU A SER FABRICADO EM SÉRIE

UNIDADE 2



SER HUMANO E AMBIENTE

As atividades a seguir permitirão um trabalho interdisciplinar contextualizado com a disciplina de matemática. Introduzir o conceito de velocidade, distância e tempo faz parte das estratégias abordadas nesta unidade. Também serão trabalhadas as relações espaciais com base na observação dos pontos de referência, levando os alunos a refletir sobre as escolhas seguras em seus deslocamentos diários.





ÁREA DE CONHECIMENTO

Ciências da Natureza e suas Tecnologias.

TEMAS TRANSVERSAIS

Saúde, Ética e Cidadania.

OBJETIVOS

- » Introduzir o conceito de velocidade e distância.
- » Conhecer o que são os “pontos cegos” no trânsito.
- » Conscientizar sobre os riscos relacionados a velocidade, distância e o campo de visão do condutor.

DESENVOLVIMENTO

Conceito

Velocidade e distância são conceitos que as crianças até os 10 anos não compreendem com clareza. Portanto, apresentam dificuldades em avaliar a distância e a velocidade de veículos em aproximação. Compreendem quando os veículos estão em movimento ou parados, mas têm dificuldade em perceber se os veículos estão circulando rápido ou devagar. Algumas crianças até mesmo julgam que os veículos podem parar instantaneamente. Nesse sentido, é importante que as crianças tenham a noção de que é necessário tempo para atravessar a rua e relacionar esse tempo com a distância e velocidade dos veículos. Proporcionar às crianças experiências de aprendizagem com os conceitos de velocidade e distância pode ajudá-las a adotar comportamentos seguros no trânsito.

No sentido de levar os alunos a refletirem sobre os conceitos de distância e velocidade e sua relação com o trânsito, levante o seguinte questionamento: Quais são os perigos para o pedestre quando os condutores transitam em alta velocidade? Quais são os perigos para os condutores quando transitam em alta velocidade? Todos os veículos transitam na mesma velocidade ou apresentam velocidades diferentes? Os veículos menores são menos perigosos? Os veículos mais afastados circulam com menos velocidade? Os pedestres podem

atravessar a rua em qualquer momento? Que perigos podem surgir? Quais as consequências?

Estratégias e atividades

Para introduzir, peça aos alunos que leiam a história “Rápido ou devagar – a distância dos veículos” e explore a atitude de Cláudio. Correr atrás da bola quando ela rola para a rua é uma atitude comum entre as crianças. Nesses momentos, deixar de avaliar corretamente a distância dos veículos e o campo de visão dos condutores pode ser bastante perigoso. Promova um bate-papo inicial com os alunos a partir das questões trazidas no quadro “Diálogos”.

DIÁLOGOS

- » Cláudio agiu de forma correta ao sair correndo pela rua para buscar a bola?
- » Qual a velocidade do motociclista? Por quê?
- » Cláudio estava atento à distância e à velocidade do motociclista?
- » Quando uma bola rola para a rua, quais são os cuidados necessários para buscá-la com segurança?

Orientações para a realização das atividades sugeridas no livro do aluno:

Produção de texto (4A): Após promover uma discussão com a turma acerca das atitudes do personagem, proponha às crianças que respondam às questões no livro do aluno.

Desenho (4B): Em seguida, peça aos alunos que façam um desenho representando os cuidados necessários para buscar a bola com segurança quando ela rola para a rua.

Situação-problema/questionário (4C): Dependendo da velocidade, o condutor terá um maior ou menor campo de visão. Peça aos alunos que observem as figuras e associem cada uma a sua respectiva velocidade.

Associação (4D): Além da análise das figuras, nesta atividade os alunos terão a oportunidade de relacionar a

velocidade com o campo de visão dos condutores. Ajude seus alunos a construir essa relação, de forma que consigam identificar a importância de circular adequadamente pela cidade.

Situação-problema (4E): Trabalhe com seus alunos o que são os pontos cegos. Para isso, utilize a figura e explore o campo de visão do condutor. Após a explicação, solicite aos alunos que identifiquem na figura o que o condutor não consegue ver em função dos pontos cegos. Peça também que pensem e registrem por escrito qual deve ser a atitude dos pedestres ao saberem dos pontos cegos.

Leitura de imagem/questionário (4F): Como atividade final, analise junto com seus alunos a figura da criança correndo atrás da bola. Esta é uma figura que faz, de ma-

neira simples, a relação entre velocidade e distância. Um veículo a 40 Km/hora (em pista seca) percorre 45 metros até parar totalmente (tempo de reação entre 1 e 2 segundos). Explore essa relação com seus alunos e permita que eles respondam livremente às questões.

ORIENTAÇÕES

- » Os conceitos de tempo, distância e velocidade são utilizados por todas as pessoas em qualquer atividade cotidiana. Ao atravessarmos a rua, ao correr para pegar uma bola, ao calcularmos o tempo que levaremos para chegar a algum lugar e em muitas outras ocasiões, estamos constantemente integrando e avaliando, de forma intuitiva, as informações sobre o tempo, distância e velocidade.

JOGOS, BRINCADEIRAS E ATIVIDADES PRÁTICAS

Realize um trabalho interdisciplinar com a disciplina de Educação Física. O brincar possibilita desenvolver noções de velocidade, tempo, distância. Habilidades motoras como correr, desviar, frear, equilibrar desenvolvem outras capacidades como flexibilidade, equilíbrio, resistência. Aproveite para explorar o conceito da regra.

PARA CASA

Com o auxílio da família, os alunos deverão fazer uma lista dos lugares que costumam frequentar e calcular a distância aproximada e o tempo médio gasto para chegar a seus destinos. É importante destacar qual o meio de transporte adotado (a pé, de carro, de ônibus).

AVALIAÇÃO

Durante o desenvolvimento das atividades, avalie se os alunos estão compreendendo a proposta e, gradativamente, construindo conhecimentos sobre os conceitos de velocidade e distância no trânsito. Ao final, é possível perceber com maior clareza a visão desses alunos sobre o tema e retomar, caso haja necessidade, algumas discussões ou reformular estratégias no sentido de alcançar os objetivos propostos.

SER E CONVIVER



O espaço de trânsito deve ser um espaço de convivência, não de disputa. Vemos, muitas vezes, pedestres demorando mais do que o tempo necessário para fazer a travessia, como se quisessem provocar os condutores. Por outro lado, vemos motoristas que avançam o sinal vermelho ou param sobre a faixa de pedestres, como se o espaço fosse deles. Condutores e pedestres podem ter uma convivência saudável, desde que respeitem um ao outro.

CUIDANDO



As crianças até os 9-10 anos têm um ângulo visual mais fechado, olham primeiro para os detalhes, um de cada vez, e somente depois olham para o conjunto. Por isso, não conseguem passar da visão de curta para longa distância com rapidez, tendo dificuldades de avaliar corretamente a distância e a velocidade dos veículos. Portanto, não devem ser deixadas sozinhas em situações de trânsito intenso.

GABARITO

- 4A.** Observe, nas produções de texto, se os alunos conseguem identificar quais são as atitudes inseguras, e quais alternativas são adotadas mediante as situações apresentadas.
- 4B.** Produção livre. Observe a produção do desenho e converse sobre as situações apresentadas.
- 4C.** 1) 40 Km/h 2) 100 Km/h 3) maior/menor / 4) É possível que o condutor não veja o pedestre, devido a seu baixo campo de visão, e o atropelo.
- 4D.** A, C, B. O pedestre deve sempre andar pela calçada e, ao atravessar a rua, deve buscar por uma faixa de pedestres. Além disso, o contato visual é muito importante. Ver o condutor e ser visto por ele torna a travessia muito mais segura.
- 4E.** Em seu campo de visão, o condutor não consegue ver a criança e o cachorro. Sabendo da existência dos pontos cegos, o pedestre deve ficar atento e procurar manter contato visual com o condutor. Ver e ser visto é a melhor maneira de lidar com os pontos cegos.
- 4F.** 1) 40 Km/h. 2) 45 metros. 3) Não, mas vai parar praticamente em cima do menino. 4) Na velocidade de 80 Km/h, o motorista não vai conseguir parar o carro a tempo e irá atropelar o menino. 5) Como a criança até 10 anos ainda apresenta dificuldade em avaliar corretamente a distância e a velocidade dos veículos, a atitude mais segura é aguardar o motorista passar para buscar a bola. Isso exige atenção e saber esperar.

VOCABULÁRIO

- » **Pontos cegos:** são áreas que o condutor não consegue enxergar. Caso uma criança ou um animal passe por esses pontos durante uma manobra, o motorista não poderá vê-los.



O feriadão estava chegando e Caco não sabia o que fazer durante os quatro dias, a viagem que sua família faria foi cancelada. Sua mãe, que trabalhava no Pronto Socorro de um hospital, foi escalada para o plantão justo no feriado.

Caco conversou com seus amigos e descobriu que muitos deles também não iriam viajar e queriam uma opção de lazer. Foi então que ele resolveu montar um campeonato de futebol no campinho do bairro.

Fez uma lista com o nome dos interessados da escola e depois procurou seus amigos do bairro. Não foi difícil montar vários times e organizar a tabela dos jogos. A diversão estava garantida.

Sua mãe ficou feliz com a iniciativa do filho, mas um pouco preocupada. A praça onde ficava o campinho, era cercada por ruas onde circulavam os veículos do bairro. Apesar de a velocidade ser controlada e os motoristas terem que dirigir devagar, ela sabia que as crianças são distraídas, principalmente quando estão jogando bola.

A mãe de Caco conversou com ele e com seus amigos para tomarem cuidado, principalmente se a bola rolasse para a rua. Nesse caso eles não deveriam atravessar a rua sem olhar para os dois lados para correr atrás da bola.

Explicou que às vezes é comum as pessoas acharem que o veículo está devagar, mas na realidade ele está rápido e o motorista ou motociclista não consegue frear a tempo de evitar o acidente.



Os garotos começaram o campeonato.

Até conseguiram uma verba com seus pais para comprar o troféu para o campeão e para o vice-campeão do torneio.

No dia da final do campeonato, o campinho estava lotado, tinha até torcida organizada pelas meninas da sala de Caco. Parecia que era uma final oficial.

O jogo rolava superdisputado quando Caco chutou a bola com muita força e ela foi parar no meio da rua. O garoto do outro time saiu correndo para buscá-la. Olhou para os lados e viu que vinha uma moto, mas achou que estava devagar e dava tempo de pegar a bola e voltar sem problemas.

Ele não contava que o motociclista estava com muita pressa para entregar uma encomenda e andava muito rápido, e quando viram os dois estavam no chão. Por sorte o motociclista estava de capacete e nada aconteceu com ele, mas Cláudio sofreu alguns arranhões no braço.

Os pais que estavam assistindo ao jogo ligaram para o socorro e Cláudio foi atendido pela mãe do Caco, que estava de plantão. Foi examinado e, como não tinha nada sério, foi liberado e chegou a tempo de assistir à entrega dos troféus.

O time de Cláudio ficou em segundo lugar e ele ficou com um grande aprendizado: não dá para confiar em sua avaliação de distância, porque ela depende da velocidade em que os veículos estão transitando. O melhor mesmo é pegar a bola quando não houver qualquer veículo vindo.

Rápido ou devagar – quanto tempo para chegar?



ÁREA DE CONHECIMENTO

Ciências da Natureza e suas Tecnologias.

TEMAS TRANSVERSAIS

Saúde, Ética e Cidadania.

OBJETIVOS

- » Perceber que a “pressa” pode ser um fator determinante para ocorrência do acidente.
- » Refletir sobre a importância de ter atitudes de paciência e autocontrole no trânsito.
- » Introduzir o conceito de “tempo” associado às escolhas realizadas diariamente no trânsito.

DESENVOLVIMENTO

Conceito

O desrespeito e os riscos a que os condutores e pedestres se expõem estão muitas vezes ligados à falta de tempo e, conseqüentemente, à pressa. A ânsia de chegar logo a seus destinos leva, muitas vezes, a atitudes de completa insegurança. São condutores que atravessam no sinal vermelho, motociclistas costurando entre os carros, pedestres que atravessam fora da faixa, tudo para ganhar um minutinho que, porém, pode custar uma vida. A pressa atropela a noção da segurança, tirando a atenção, razão e a lógica dos reflexos. O tempo, associado à pressa no trânsito, precisa ser trabalhado em sala de aula. Os alunos precisam compreendê-lo como uma grandeza que pode ser medida, e mais: têm de aprender que ele pode fazer a diferença entre envolver-se ou não em um acidente de trânsito.

Nesta unidade abordaremos como a falta de tempo e a pressa podem ser prejudiciais no trânsito. Sair atrasado faz com que as pessoas tenham menos paciência, fiquem mais aceleradas e conseqüentemente menos atentas e mais vulneráveis.

Estratégias e atividades

Para início das atividades, peça aos alunos que leiam o texto “Rápido ou devagar – quanto tempo para chegar?” e

explore as escolhas realizadas pela personagem; converse sobre as questões trazidas no quadro “Diálogos”.

DIÁLOGOS

- » A decisão da personagem foi correta? Por quê?
- » O que você faria se estivesse no lugar dela?
- » Você concorda com o ditado “a pressa é inimiga da perfeição”? Por quê?

Orientações para a realização das atividades sugeridas no livro do aluno:

Leitura da imagem (5A): Questione os alunos sobre o que é melhor: atravessar no meio dos carros para ganhar alguns minutos, mas colocar a vida em risco, ou demorar alguns minutos para encontrar uma faixa de pedestre, mas fazer uma travessia segura. Esse tipo de situação é vivenciado constantemente por pedestres, que geralmente fazem as escolhas inseguras. Explore as conseqüências dessas escolhas no trânsito. Deixe que registrem seus comentários.

Pesquisa (5B): Separe previamente algumas revistas ou jornais e peça aos alunos que busquem imagens que retratem a pressa e a desatenção no trânsito, bem como a conseqüência de tais atitudes. Esta atividade também poderá ser realizada com o auxílio dos familiares.

Raciocínio (5C): Trabalhe agora a grandeza tempo associada a escolhas seguras no trânsito. Para isso, oriente seus alunos a realizarem um exercício matemático, com base na situação-problema apresentada no livro do aluno. Peça aos alunos que imaginem como foi esse trajeto, as situações vivenciadas por Maria e suas escolhas.

Interpretação de texto (5D): Solicite aos alunos que leiam a história “Lucia Já-Vou-Indo” e respondam às questões, fazendo relação às situações do trânsito. Sair atrasado pode comprometer sua segurança ao transitar? A

pressa pode tirar sua atenção. Como? Como a pressa influencia na velocidade e nas tomadas de decisão?

Ditos populares/frases (5E): Antes de propor a próxima atividade, explique aos alunos que ditos populares são frases que transmitem conhecimentos comuns sobre a vida. Muitos deles foram criados há muito tempo, porém como estão relacionados ao dia a dia das pessoas são utilizados até hoje. Maria utiliza um dito popular para falar sobre a pressa no trânsito. Podemos relacionar ainda outros ditos populares ao trânsito. Exemplifique alguns deles, como: antes tarde do que nunca, devagar se vai ao longe, quem espera sempre alcança, etc. e proponha que pensem em outros ditos que estejam relacionados à paciência ao transitar.

Finalizando a história (5F): Como fechamento e avaliação do conteúdo, oriente seus alunos a analisarem a se-

quência de quadrinhos e construam um novo final para a história, com base nos conhecimentos adquiridos.

ORIENTAÇÕES

- » A rotina corrida acaba levando algumas pessoas ao excesso de velocidade no trânsito, colocando a própria vida e a de outras pessoas em risco. A gravidade do atropelamento aumenta na mesma proporção que a velocidade do veículo envolvido. Para o pedestre atropelado, o risco de morte gira em torno de 30% quando a velocidade é de 40 km/h, porém cresce até 85% se a velocidade de impacto for de 60 km/h. E aos oitenta por hora, a morte é praticamente certa.

JOGOS, BRINCADEIRAS E ATIVIDADES PRÁTICAS

Simule situações de trânsito, criando um cenário semelhante ao real. Vivencie situações que levem a turma a refletir sobre como a pressa pode influenciar na ocorrência do acidente. Inverta as situações, reforçando atitudes para um comportamento seguro.

PARA CASA

Proponha aos alunos que conversem com seus familiares sobre o tema abordado e relatem uma situação que tenham vivenciado no trânsito relacionada à pressa.

AVALIAÇÃO

Durante todo o processo de desenvolvimento das atividades, é interessante que os alunos sejam observados nos seguintes aspectos: capacidade de interação, colaboração e troca de experiências em grupo. A compreensão sobre o tema também deve ser considerada no processo avaliativo. Esta pode ser avaliada durante a interpretação da história, nas propostas de escolhas no trajeto da personagem, nos textos relacionados aos ditos populares e na construção de um novo fim para a história em quadrinhos.

SER E CONVIVER



A pressa é uma palavra que não combina com trânsito. A pressa tira a atenção, a razão, os reflexos, etc. Para evitar os erros relacionados à pressa no trânsito, a paciência e o autocontrole são ótimos aliados. Portanto, estimule seus alunos a usá-los em seu benefício e do próximo.

CUIDANDO



O tempo que se ganha utilizando uma velocidade mais elevada não compensa os riscos. Por exemplo, a 80 quilômetros por hora o condutor percorre uma distância de 50 quilômetros em 37 minutos, e a 100 quilômetros por hora demora 30 minutos para percorrer a mesma distância. São 7 minutos que podem fazer a diferença entre a vida e a morte de condutores e pedestres.

GABARITO

- 5A.** Espera-se que o aluno compreenda que a atitude da personagem foi insegura e inadequada.
- 5B.** Produção livre. Converse sobre as situações trazidas pela turma.
- 5C.** Maria levou 1 hora e 20 minutos. Saiu de sua casa às 9 horas e chegou à floricultura às 10 horas e 20 minutos. Em seu trajeto ela provavelmente encontrou pessoas, comércios, sinalizações (faixa de pedestres, semáforos). Até chegar à floricultura suas escolhas foram adequadas. Um exemplo disso foi escolher ir a pé a floricultura.
- 5D.** Observe se os alunos percebem que a pressa é um fator gerador de risco, uma vez que compromete os reflexos, tira a atenção e razão. A pressa faz com que as pessoas percam a paciência, tornando-se intolerantes e aumentando os riscos, principalmente no que diz respeito a velocidade. Os mais lentos no trânsito são as crianças, as pessoas com deficiência física, visual, auditiva ou mental, e aqueles com mobilidade reduzida, como idosos, gestantes, lactantes, obesos, pessoas usando muletas, etc. Os mais rápidos são as pessoas motorizadas, seja de carro, moto, etc. Como os veículos são mais rápidos que as pessoas, um segundo de desatenção pode resultar em um atropelamento.
- 5E.** Espera-se que o aluno consiga relacionar alguns ditos populares às questões do trânsito. A pressa é inimiga da perfeição, por exemplo, significa que no trânsito a pressa faz as pessoas tomarem decisões inseguras, podendo resultar em acidentes. Antes tarde do que nunca é outro dito popular bem comum; no trânsito podemos concluir que é melhor perder alguns minutos, mas chegar ao destino com segurança, do que nunca chegar por se envolver em algum acidente. Observe se os alunos conseguem fazer as associações de forma coerente.
- 5F.** Observe se o aluno dará um final à história pautado na segurança da travessia correta. Faça as intervenções necessárias.

VOCABULÁRIO

- » **Ânsia:** desejo ardente de fazer algo.



Maria acordou muito cedo porque o seu dia estava repleto de coisas para fazer. No dia anterior tinha recebido uma ligação dos seus parentes que moram em outro estado, avisando que chegariam para um final de semana em família.

Como fazia muito tempo que não encontrava os parentes, queria organizar tudo com antecedência e ficar livre para colocar o bate-papo em dia.

Tomou o café e começou a correria. Pegou uma lista enorme de compras e afazeres e foi para a rua, tinha que ser rápida para dar conta de tudo. A primeira parada foi o supermercado, precisava abastecer a despensa porque queria fazer um belo almoço no domingo.

Parece que, quando estamos com pressa, tudo anda devagar, não é mesmo? Com a Maria não foi diferente. Entrou na fila dos frios e até que a fila andou rápido, mas quando chegou a sua vez acabou o queijo que ela queria e o atendente foi buscar uma peça no estoque. Parece que a espera demorou uma eternidade.

Passou por todos os setores do supermercado e pegou os produtos de que precisava. Feitas as compras, correu para o caixa e, mais uma vez, parece que o tempo parou e tudo acontecia em câmera lenta. O cliente que estava sendo atendido na sua frente esqueceu um produto e voltou para buscar. Esperou muito tempo e nunca chegava a sua vez.

Quando Maria foi colocar as compras no porta-malas do carro, notou que tinha esquecido o principal ingrediente para fazer a sobremesa predileta da sua prima. Lá volta Maria correndo para o supermercado para começar tudo de novo.

Tentou ligar o carro, mas quem disse que conseguiu! Nada de dar a partida. Maria sentou, respirou fundo e concluiu que era melhor relaxar e fazer as coisas mais devagar. As horas estavam passando muito rápido e na pressa ela acabava se atrapalhando e demorando mais tempo.

Mais relaxada, lembrou que não tinha desligado o alarme do carro, por isso não dava a partida.

Chegando em casa, organizou as compras e partiu para a próxima missão. Prometeu para ela mesma que agora iria fazer tudo devagar porque, como dizia o ditado, a pressa é inimiga da perfeição.

Foi até a floricultura pegar algumas flores para deixar a casa bem bonita para as suas visitas. Maria ficou entusiasmada com o frescor e as cores das plantas e acabou comprando muito mais do que conseguia carregar a pé.

Maria esqueceu da sua promessa de fazer as coisas mais devagar e resolveu atravessar a rua fora da faixa de pedestre para ser mais rápido. Quando estava atravessando a rua, do nada surgiu um motorista que também estava com bastante pressa. Maria levou um grande susto com a frenagem do veículo, que por um fio não a atropelou.

Por sorte uma amiga estava passando no exato momento e a ajudou. Recolheu as flores e tentou acalmá-la. O motorista se desculpou e acompanhou as duas até o pronto-socorro, pois com o susto a pressão de Maria estava muito alta.

Maria voltou para casa e recebeu seus parentes. Concluiu que para economizar alguns minutos tinha colocado sua vida em risco e isso não valia a pena.

O final de semana foi muita agradável e Maria conseguiu colocar a conversa com seus parentes em dia, só não conseguiu fazer o almoço e a sobremesa que tinha programado para o domingo.



ÁREA DE CONHECIMENTO

Ciências da Natureza e suas Tecnologias.

TEMAS TRANSVERSAIS

Saúde, Ética e Cidadania.

OBJETIVOS

- » Identificar diferentes trajetos para se chegar a um mesmo destino.
- » Compreender a importância da escolha de trajetos seguros ao caminhar, fazendo desta prática uma constante nos deslocamentos diários.

DESENVOLVIMENTO

Conceito

O ato de transitar está presente na vida de todo ser humano. Seja por meio de trajetos curtos ou longos, é ele que garante o contato com o mundo, a inclusão social, o exercício da cidadania e o estímulo aos sentidos. No entanto, é necessário um cuidado especial na escolha dos trajetos, principalmente em se tratando do pedestre. Nem sempre o trajeto mais curto é o mais seguro. Infelizmente, pela pressa e correria do dia a dia, muitos pedestres deixam de fazer escolhas seguras, colocando sua vida em risco. Trajetos com menor fluxo de veículos, longe de cruzamentos, com calçadas acessíveis e, principalmente, com a presença de faixa de pedestres, são condições que fazem toda a diferença na escolha dos trajetos. Estar atento a essas condições permite a apreensão e a apropriação da realidade espacial, possibilitando o desenvolvimento de percepções, vivências e representações, bem como o enfrentamento de diversos problemas e a tomada de decisões. No entanto, estar atento a essas condições não é algo fácil, pois exige que deixemos de fazer algo que já estamos acostumados a fazer.

Estratégias e atividades

No sentido de promover uma reflexão em torno desta questão, solicite aos alunos que leiam o texto “Escolhendo o melhor trajeto” e explore as questões trazidas no quadro “Diálogos”.

DIÁLOGOS

- » Como são os trajetos representados na imagem?
- » Qual é mais seguro? Por quê?
- » O que deve ser considerado ao escolhermos um trajeto?
- » Você concorda com a decisão de Edu?

Orientações para a realização das atividades sugeridas no livro do aluno:

Leitura de imagem/questionário (6A): Após um bate-papo com a turma acerca das questões trazidas no quadro “Diálogos”, proponha que respondam ao questionário no livro do aluno. Explore as diferentes alternativas para chegar a um mesmo destino. Possibilidades que podem ser seguras ou não, dependendo das condições do trajeto. É verdade que nem sempre é possível encontrar todas essas condições, mas a cobrança de governantes e da sociedade por espaços acessíveis aos pedestres deve ser uma constante.

Localizar meus trajetos (6B): Promova entre os alunos um exercício de busca por diferentes trajetos de casa à escola. Para isso, peça que, com o auxílio dos familiares, encontrem em uma lista telefônica ou na internet a planta de seu bairro. De posse dessa planta, solicite que eles a coletem no livro do aluno e que localizem e marquem os possíveis trajetos que podem fazer para chegar até a escola. Caso a escola seja em outro bairro, peça que façam o mesmo exercício utilizando outro destino (padaria, supermercado, açougue, etc.). Após a definição dos trajetos, questione sobre quais são mais seguros e por quê.

Completando os espaços (6C): Com base nas informações contidas na planta apresentada no livro do aluno, solicite que respondam às perguntas. Essas questões têm como objetivo trabalhar a orientação espacial: virar à direita, virar à esquerda, ruas paralelas, pontos de referência, utilizando como base os trajetos que dois amigos realizam para chegar à escola.

Identificação (6D): Peça aos alunos que marquem com cores diferentes os trajetos realizados por Edu ao longo do dia. Alguns trajetos devem ser mais longos, de maneira que sejam seguros. Verifique as escolhas de cada aluno e oriente aqueles que porventura optarem por atravessar fora da faixa para chegar aos destinos solicitados. Ao final da atividade converse com a turma sobre a quantidade de trajetos e o tempo percorrido. Socialize por meio de um gráfico coletivo.

Orientações (6E): Orientar outra pessoa a chegar a determinado local pode parecer complicado, dependendo da faixa etária. Nesse sentido, peça aos alunos que, seguindo as instruções de Edu, levem Carla até sua casa. Com base nesta atividade, solicite aos alunos que construam as suas instruções de como chegar a sua casa, tendo como ponto de partida a escola. Alguns alunos podem apresentar dificuldades para se localizar no espaço. Ajude-os na superação dessas dificuldades.

Leitura de planta/questionário (6F): Para finalizar, peça aos alunos que observem a figura e respondam às perguntas. Peça aos alunos que analisem os trajetos e identifique aquele que proporciona maior segurança. Há dois trajetos que possuem faixas de travessia, a diferença entre eles é o tempo do percurso. Caso o aluno esco-

lha o trajeto mais curto que não apresenta segurança por já fazer parte de seu repertório, instigue-o a refletir sobre os riscos encontrados repensando progressivamente suas escolhas. A atividade ainda conta com um exercício matemático, a fim de descobrir qual o trajeto mais curto e o mais longo. Aproveite essa atividade para identificar quais os conceitos e valores adquiridos e reforçar os que julgar necessários.

ORIENTAÇÕES

- » No início, a criança usa o próprio corpo, seus sentidos e movimentos, como ponto de referência para a construção do espaço. Multiplicando experiências sobre os objetos do espaço, aprende a se deslocar física e mentalmente e, assim, vai construindo noções de direção, sentido, distância, ângulos, entre outros.
- » O trabalho com localização de cidade, estados e países em mapas planos e, posteriormente, no globo terrestre é importante no desenvolvimento da visão espacial e da noção de localização.

JOGOS, BRINCADEIRAS E ATIVIDADES PRÁTICAS

Proponha aos alunos que, em duplas, tracem com giz um percurso no pátio da escola.

Um dos alunos da dupla deve ter os olhos vendados e ser levado pelo colega até um ponto do percurso traçado. O aluno de olhos vendados deverá completar o percurso seguindo as orientações do colega de dupla como, por exemplo: “siga três passos para frente”, “gire um quarto de volta para a direita”, etc. Esta atividade é interessante para o desenvolvimento de vocabulário específico para instruções de deslocamento no espaço.

PARA CASA

Conte com o auxílio dos familiares na realização da atividade “Localizando meus trajetos”. Localizar no mapa os possíveis trajetos que podem fazer para chegar até a escola ou realizar outros trajetos pode ser uma atividade de difícil compreensão para os alunos.

AVALIAÇÃO

É sugerido que a avaliação ocorra durante todo o desenvolvimento das atividades, a fim de qualificar o processo e alcançar resultados significativos. Para isso, alguns critérios podem ser utilizados, como: entendimento da

SER E CONVIVER



Não basta falar esporadicamente sobre a importância do uso da faixa de pedestre nos trajetos cotidianos, pois os conhecimentos adquiridos podem desaparecer com o tempo. Um trabalho eficaz com esse tema é aquele que não só possibilita a reflexão e sensibiliza, mas que seja retomado regularmente. Além disso, é preciso dar exemplo. O professor é sempre um exemplo a ser seguido. Por isso, também faça o exercício de se comportar bem no trânsito.

CUIDANDO



O art. 69 do CTB define que o pedestre que atravessa fora da faixa até 50 metros de distância é considerado responsável pelo próprio atropelamento. Nesse sentido, é dever do pedestre sempre utilizar a faixa em suas travessias, independentemente de ela estar mais próxima ou distante.

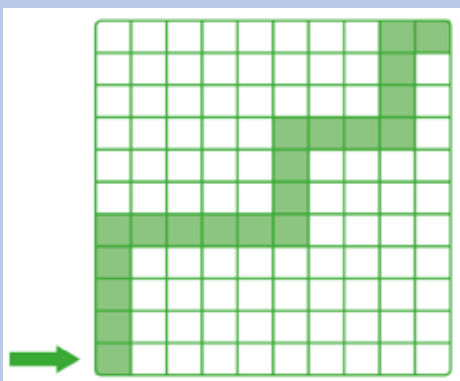
proposta, interação, êxito na elaboração de cada atividade e construção de novos conhecimentos conceituais e atitudinais. Com relação aos conhecimentos atitudinais,

é importante avaliar se o processo possibilitou aos alunos o desenvolvimento de atitudes e valores que estimulem a prática de escolha de trajetos seguros.

GABARITO

- 6A.** Verifique a partir da leitura do texto e da imagem se o aluno consegue identificar que o trajeto mais curto é o traçado em vermelho, contudo o mais seguro é o verde. Explore a importância da utilização dos espaços que garantem a segurança dos pedestres em seus deslocamentos.
- 6B.** Verifique se o aluno é capaz de identificar os trajetos sinalizados mais seguros e avalie sua justificativa. Faça as intervenções necessárias.
- 6C.** Considerando os trajetos ida e volta para cada destino teremos: 8 deslocamentos, totalizando 2h30min. Rua Cônego Cipião / Rua Riachuelo / Rua Padre Vieira / Praça Professora Sílvia Simões Magrão / hospital / Rua Cônego Cipião / vira à esquerda / rápido / curto / faixa de pedestres.
- 6D.** Produção livre. Faça as intervenções necessárias, auxiliando os alunos nas dificuldades encontradas.

6E.



- 6F.** 1) 1 = 1,2 Km, 2 = 1 km e 3 = 1,6 km. 2) É o trajeto de número dois. 3) É o trajeto de número três. 4) O trajeto mais seguro é o de número um e três, visto que têm faixa de pedestres. 5) resposta pessoal; espera-se que o aluno identifique o trajeto que proporcione segurança. Avalie sua resposta.

VOCABULÁRIO

- » **Planta:** tipo especial de mapa que normalmente representa uma área pequena como uma fazenda, um terreno, um bairro, etc.



Ontem foi o aniversário de Edu e seu pai chegou com um presente que ele queria há muito tempo. Quando abriu a caixa e viu que era o videogame dos seus sonhos, quase não acreditou.

O presente veio com uma recomendação do pai para que ele não ficasse jogando até muito tarde por causa das aulas e também por estar na semana de provas. Mas Edu não resistiu a um joguinho de estreia.

Edu nem notou o tempo passar, quando parou de jogar já estava tarde e ele ainda precisava fazer uma atividade sobre trajetos para a aula do dia seguinte e passar a matéria da prova.

Como Edu gostava de videogame e de desenhar, resolveu criar uma história em quadrinhos na forma de jogo. Três personagens precisavam sair de um ponto de partida e cruzar a linha de chegada sem perder pontos. Cada um poderia escolher o trajeto e um meio de transporte.

A primeira personagem escolheu ir pelo parque e de bicicleta. Ela colocou o capacete, joelheira, tornozadeira, óculos e cotoveleira e partiu para atingir seu objetivo.

Durante o trajeto, várias vezes ela parou para observar os pássaros e as flores, por isso chegou dez minutos atrasada mas não perdeu nenhum ponto.

O segundo personagem escolheu ir a pé por um trajeto mais curto. O que não esperava era que as ruas não tinham sinalização e ele gastou muito tempo para fazer as travessias por causa do grande movimento de veículos.

Quando percebeu que estava atrasado, resolveu apelar e atravessar fora das faixas e no meio dos carros. Edu não teve dúvidas e desclassificou o personagem.

O terceiro personagem escolheu a motocicleta. Saiu correndo porque tinha certeza de que ganharia a competição. Na pressa, esqueceu o capacete.

Andou alguns quarteirões e foi parado pelo agente de trânsito que, além de aplicar uma multa, não permitiu que ele prosseguisse. Foi desclassificado!

Edu estava tão envolvido com o trabalho que acabou dormindo tarde e no dia seguinte perdeu a hora e o transporte escolar. Foi a pé para a escola.

Da casa do Edu até a escola havia duas opções de trajeto: um mais longo e bem sinalizado e outro mais curto porém sem faixa de pedestres e nem semáforo, além de ser muito movimentado.

Edu pensou nos personagens que tinha criado e concluiu que a melhor escolha era sempre pelo trajeto seguro. Foi pelas ruas com sinalização.



UNIDADE 3

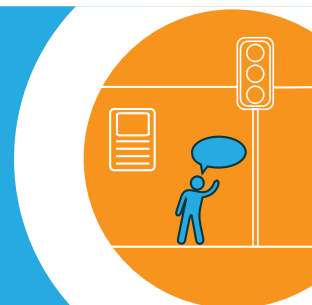


COMUNICAÇÃO

As atividades propostas nesta unidade permitirão ao aluno compreender a finalidade dos sinais de direção dos veículos como uma medida de segurança e comunicação entre condutor e pedestre. Será introduzido o conceito de “acessibilidade”, promovendo a conscientização dos alunos acerca de atitudes de solidariedade e respeito ao próximo, além de levá-los a refletir sobre a importância de fazer escolhas seguras quando transitam.



Linguagens e sinais – os códigos entre motoristas e pedestres



ÁREA DE CONHECIMENTO

Linguagens e suas Tecnologias.

TEMAS TRANSVERSAIS

Saúde, Ética e Cidadania.

OBJETIVOS

- » Identificar quais são os sinais emitidos pelos condutores e a importância de estar atento a eles, principalmente nos momentos de travessia.
- » Compreender que a prática dos conhecimentos adquiridos colabora para uma melhor comunicação entre condutores e pedestres.

DESENVOLVIMENTO

Conceito

No trânsito, a comunicação entre condutores e pedestres é realizada por meio de sinais. Dentre esses sinais, podemos citar: luz indicadora de direção (seta ou pisca-pisca), luz de freio, gestos com o braço, e até a buzina, se essa for breve. São sinais que ajudam o condutor a avisar com antecedência a atitude que pretende adotar, seja ela iniciar a marcha, estacionar, parar, dar ré, virar à esquerda ou virar à direita, e ajudam o pedestre a identificar o momento mais seguro para realizar a travessia.

O simples ato de esticar o braço em direção à rua surge como uma forma segura e simples de comunicação entre pedestres, motoristas, motociclistas e ciclistas para a passagem sobre a faixa. Contudo é importante ressaltar que pedir passagem estendendo o braço na travessia dos pedestres nem sempre garante a travessia segura quando não há semáforos. O que leva à insegurança é a alta velocidade dos veículos e a falta de educação dos condutores quanto às regras de trânsito, incluído o respeito às faixas. O pedestre precisa estar atento ao movimento dos veículos e certificar-se de que também foi visto pelos motoristas. É preciso fazer contato visual com o condutor para certificar-se de que ele identificou a sua presença.

Estratégias e atividades

Inicie, lendo com seus alunos a história “Linguagens e sinais – os códigos entre motoristas e pedestres” e explore a importância de estar atento a esses sinais. Promova um bate-papo com a turma por meio das questões trazidas no quadro “Diálogos”.

DIÁLOGOS

- » O que você entende por comunicação por sinais?
- » Qual a importância de conhecermos os gestos e sinais no trânsito?
- » O que o condutor está comunicando na segunda ilustração do texto?
- » Qual deve ser a atitude dos pedestres?

Orientações para a realização das atividades sugeridas no livro do aluno:

Desenho (7A): Pergunte aos alunos se eles são atentos aos sinais emitidos pelo condutor e solicite que desenhem todos aqueles que conhecem. Ao término desse exercício, identifique quais os sinais facilmente reconhecidos pelos alunos e explore os demais. Uma opção interessante é mostrar esses sinais diretamente em um veículo. Para isso, o professor pode organizar uma visita até o estacionamento da escola e ali realizar uma atividade prática, mostrando todos esses sinais (luz indicadora de direção, luz de freio, luz de ré e até a buzina) e explicando qual a leitura que os alunos devem fazer destes no trânsito.

Identificando os gestos (7B): Além da luz indicadora de direção (seta ou pisca-pisca) dos veículos, o condutor usa também gestos com o braço para sinalizar sua intenção. São três informações transmitidas por meio dos gestos com o braço: virar à esquerda, virar à direita, e diminuir a velocidade ou parar. Peça aos alunos que observem as figuras e escrevam quais as informações transmitidas por cada um dos gestos. Auxilie seus alunos na leitura de cada gesto e explique que o uso de gestos com o braço, por parte

dos condutores, não substitui a necessidade de uso da luz indicadora de direção, pois uma é complementar à outra.

Leitura de imagem (7C): Explore agora a leitura desses sinais por parte de quem está dentro do veículo. Para isso, peça aos alunos que observem a figura e identifiquem qual a intenção do veículo à frente e qual a atitude que a mãe de Sara deve adotar.

Situação-problema (7D): Peça aos alunos que construam três cenas a partir de algumas orientações. As situações apresentadas têm como objetivo levar o aluno a identificar o momento adequado para realizar a travessia. Ajude seus alunos na construção de cada uma dessas situações, salientando que, além de compreender o sinal do condutor e obedecer a ele, o aluno deve procurar ver e ser visto. Com essa prática, a travessia ficará ainda mais segura.

Identificando os sinais (7E): Peça aos alunos que relacionem as cores da legenda com os sinais no livro do aluno.

Texto/desenho (7F): Solicite aos alunos que escrevam um texto e ilustrem justificando por que a comunicação entre motoristas e pedestres pode evitar um acidente.

SER E CONVIVER



O Código de Trânsito Brasileiro institui como infração grave deixar de indicar com antecedência, mediante gesto de braço ou luz indicadora de direção do veículo, o início da marcha, a realização da manobra de parar o veículo, a mudança de direção ou de faixa de circulação. Portanto, cabe ao condutor adotar essa prática em seu dia a dia, não só por cumprimento à lei, mas como um ato de cidadania, de respeito e cuidado com o próximo.

CUIDANDO



Os sinais emitidos pelo condutor, quando compreendidos e observados por condutores e pedestres, são uma ferramenta efetiva para evitar acidentes e promover a fluidez e segurança no trânsito.

ORIENTAÇÕES

- » Sobre a travessia de pedestres, o Código de Trânsito Brasileiro deixa claro que a prioridade na faixa do pedestre é o PEDESTRE:

“Art. 70. Os pedestres que estiverem atravessando a via sobre as faixas delimitadas para esse fim terão prioridade de passagem, exceto nos locais com sinalização semafórica...”

Além disso, como os veículos de maior porte são responsáveis pela segurança dos veículos de menor porte (Art. 29), o motorista tem o dever de tomar cuidado com o pedestre no cruzamento:

“Art. 44. Ao aproximar-se de qualquer tipo de cruzamento, o condutor do veículo deve demonstrar prudência especial, transitando em velocidade moderada, de forma que possa deter seu veículo com segurança para dar passagem a pedestre ...”

JOGOS, BRINCADEIRAS E ATIVIDADES PRÁTICAS

Organize um cruzamento de trânsito no pátio da escola. Divida a turma entre condutores e pedestres e vivencie de forma prática a intenção dos pedestres e condutores sinalizando com acenos de braço sua intenção, se irão virar à esquerda ou direita. Reforce aos alunos que, além de compreender o sinal do condutor, procurem estabelecer o contato visual, garantindo ser vistos por ele.

PARA CASA

Com o auxílio dos familiares, peça aos alunos que façam um texto para explicar por que os sinais de direção dos veículos são importantes para a segurança do pedestre.

AVALIAÇÃO

Espera-se, com as estratégias sugeridas, que os alunos tenham desenvolvido uma consciência crítica sobre o uso adequado dos sinais entre condutores e pedestres, sobretudo que tenham compreendido que a segurança no trânsito depende de todos, condutores e pedestres, cada um fazendo a sua parte. No encerramento do trabalho, é solicitada a construção de um folheto/redação que justifique como a boa comunicação entre motoristas e pedestres contribui na preservação dos acidentes. Avalie se, nessa proposta, são apresentados os conceitos discutidos e, ainda, se há propostas de ações para melhoria do trânsito.

GABARITO

- 7A.** A atividade diagnóstica tem como objetivo levantar o conhecimento prévio do aluno acerca do tema. Auxilie em suas dificuldades e faça as intervenções que considerar pertinentes.
- 7B.** Virar à esquerda, virar à direita, e diminuir a velocidade ou parar.
- 7C.** O motorista está sinalizando que vai entrar à esquerda. Ao saber antecipadamente da intenção do motorista, a mãe de Sara reduzirá a velocidade, evitando freadas bruscas ou colisão com o veículo da frente.
- 7D.** Cena 1 – Sara aguarda na calçada, pois o condutor está sinalizando sua intenção de entrar na rua que ela deseja atravessar. Cena 2 – Sara aguarda na calçada, pois o condutor que está saindo da garagem sinaliza sua intenção de entrar na rua que ela quer atravessar. Cena 3 – Sara pode realizar a travessia com segurança, pois não há presença de veículos.
- 7E.** 1. Virar à esquerda. 2. Virar à direita. 3. Parar. 4. Dar ré.
- 7F.** Produção livre.

VOCABULÁRIO

- » **Manobra:** mudança controlada em movimento ou a direção de um veículo.
- » **Marcha à ré:** ato de manobrar o veículo para trás.
- » **Libras:** Língua Brasileira de Sinais. Utilizada por deficientes auditivos para a comunicação entre eles e entre surdos e ouvintes.



Sara voltou da escola preocupada com a atividade sobre linguagens e sinais, que a professora pediu para a turma fazer em casa e levar na próxima aula. Ela tinha um motivo especial para gostar do tema: Sara era deficiente auditiva e muda, e os sinais eram muitos importantes para a sua comunicação com as pessoas.

Pedi a ajuda da mãe, porque queria fazer a atividade usando como exemplo uma situação que todos os seus colegas pudessem entender. As duas estavam pesquisando sobre o tema quando sua irmã mais velha chegou radiante de felicidade e mostrou a carteira de motorista que tinha acabado de receber.

Como Sara sempre foi muito curiosa, pediu para a irmã contar o que aprendeu para se tornar uma motorista. Patrícia pegou o material que usou para estudar e explicou que os motoristas usam códigos para se comunicar com os pedestres e transitar.

Patrícia disse para Sara que existem muitos códigos e sinais no trânsito porque o condutor precisa se comunicar com o pedestre para mostrar o que pretende fazer. Os condutores e os pedestres “conversam” o tempo todo usando a linguagem dos sinais.

Agora foi a vez de Sara dar pulos de alegria. Acabava de ter uma ótima ideia para fazer a sua atividade, mas para isso a sua irmã precisaria ajudá-la. Pegaram papel e canetinhas coloridas e começaram a desenhar cartazes com os principais sinais do trânsito.

Patrícia explicou para Sara que muitos sinais do trânsito utilizam luzes. Deu como exemplo de luz a seta que serve para comunicar aos demais veículos e pedestres a mudança de direção.

Sara lembrou-se de uma vez que estava caminhando a pé pelo bairro com seu pai e, quando foram atravessar a rua, ele falou que precisavam esperar porque o carro ia dar marcha à ré para sair da vaga onde estava estacionado.

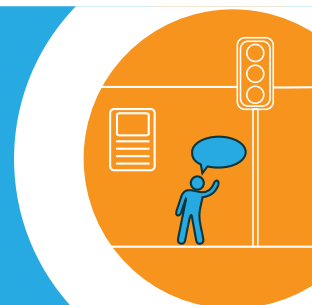
Ela só entendeu como seu pai sabia que o carro ia andar para trás quando ele mostrou a luz branca acesa na traseira do carro. Depois disso, toda luz que Sara via acesa nos veículos ela perguntava para o pai o que o condutor queria comunicar para as pessoas.

Patrícia disse que, além da luz, o condutor também pode usar gestos com o braço para sinalizar as suas intenções.

Sara riu muito e disse para a irmã que os condutores sabiam falar em libras. Eles também usavam os sinais para se comunicar com as pessoas.

A turma da sala de Sara adorou a sua apresentação e entendeu a importância da linguagem e dos sinais do trânsito.





ÁREA DE CONHECIMENTO

Linguagens e suas Tecnologias.

TEMAS TRANSVERSAIS

Saúde, Ética e Cidadania.

OBJETIVOS

- » Adotar atitude de respeito pelos diversos segmentos que constituem a circulação, principalmente pelas pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida.
- » Compreender a importância da acessibilidade para todas as pessoas no espaço público.
- » Identificar algumas barreiras arquitetônicas que dificultam a acessibilidade.

DESENVOLVIMENTO

Conceito

O espaço de circulação é composto por diferentes pessoas, com diferentes necessidades. Uma são mais lentas e outras são mais rápidas. Há aqueles que não podem andar, outros não enxergam ou não ouvem, temos também os idosos, obesos, gestantes, etc. São as chamadas pessoas com deficiência (deficiência física, visual, auditiva ou mental) ou com mobilidade reduzida (idosos, gestantes, lactantes, obesos, pessoas usando muletas, etc.). As pessoas com mobilidade reduzida não são portadoras de alguma deficiência, mas são pessoas que têm dificuldades de se movimentar ou perceber o que está ao seu redor. Dificuldades estas que podem ser permanentes ou temporárias.

Nesse sentido, os espaços e serviços públicos devem ser pensados e planejados para atender a todas as pessoas, independentemente de suas condições físicas ou mentais.

Isso é uma responsabilidade de todos, desde aquele que constrói uma calçada acessível, respeita o assento preferencial em um ônibus, respeita a vaga para idosos e deficientes, até aquele que define políticas públicas de mobilidade e acessibilidade.

Explique que aqueles que têm alguma restrição de mobilidade passam por inúmeras dificuldades ao circularem e necessitam tanto de nosso respeito, como de acessibilidade garantida nas edificações, no serviço de transporte público, nas calçadas e vias públicas, de modo que possam acessar os mesmos bens e serviços disponíveis às demais pessoas.

Estratégias e atividades

Para aprofundar esta discussão, leia com seus alunos o texto “Diferentes necessidades – a pessoa com deficiência” e explore situações de desrespeito às pessoas com restrição de mobilidade, como, por exemplo: sentar nos assentos preferenciais do ônibus, estacionar na vaga para deficiente ou idoso, questionar o uso preferencial nas filas, etc. Promova um diálogo com a turma explorando as questões trazidas no quadro “Diálogos”.

DIÁLOGOS

- » O que você entende por restrição de mobilidade?
- » Há respeito com os espaços reservados no transporte coletivo?
- » A quem se destinam os espaços reservados? Por quê?
- » Por que mesmo havendo esses espaços algumas pessoas ignoram e utilizam?
- » O que podemos fazer para demonstrar que somos solidários e prestativos para com aqueles que têm dificuldades de circular?

Orientações para a realização das atividades sugeridas no livro do aluno:

Desenho (8A): Identifique se os alunos já ajudaram uma pessoa com deficiência ou mobilidade reduzida e peça que representem essa experiência por meio de um desenho. Caso algum aluno não tenha essa vivência, peça que ele faça um desenho onde esteja ajudando uma pessoa com restrição de mobilidade.

Leitura de imagem (8B): Pergunte aos alunos se todas as pessoas da figura têm mobilidade reduzida e por quê. É importante esclarecer que pessoa com mobilidade reduzida não diz respeito apenas àquela com deficiência física, mas sim a toda e qualquer pessoa que tenha, por qualquer motivo, dificuldade de movimentar-se, permanente ou temporariamente, gerando redução efetiva da mobilidade, flexibilidade, coordenação motora e percepção.

Identificando os sinais (8C): Vários lugares utilizam placas de acessibilidade para informar que o prédio possui adaptações para facilitar a locomoção de pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida. Explore algumas dessas placas e questione qual tipo de acessibilidade é oferecida.

Reconhecimento dos espaços (8D): Ajude seus alunos a identificarem lugares que facilitam ou dificultam a circulação das pessoas com mobilidade reduzida e por quê.

Leitura de imagem (8E): Usando a figura do livro do aluno, questione seus alunos: será que o problema da acessibilidade é só das pessoas com deficiência ou é de todos? Permita que deem suas opiniões por escrito.

História em quadrinhos (8F): Solicite aos alunos que pensem em tudo que estudaram e criem uma história em quadrinhos onde apareçam as palavras: acessibilidade, direito e respeito. A história já tem um início, basta apenas que os alunos deem continuidade.

CUIDANDO



Espaços não acessíveis são hostis àqueles com deficiência ou com mobilidade reduzida e, por sua vez, acabam por favorecer a ocorrência de acidentes. Os idosos, por exemplo, envolvem-se constantemente em atropelamentos, devido à dificuldade de locomoção que piora, exponencialmente, quando o espaço não é acessível.

SER E CONVIVER



Reconhecer as diferentes pessoas e suas diferentes necessidades ao circular possibilita reflexões e aprendizagem sobre o uso e compartilhamento do espaço urbano (conflitos, responsabilidades, participação social etc.) e é fundamental para a construção de indivíduos atuantes e transformadores.

ORIENTAÇÕES

- » Por meio da observação e análise do ambiente mais próximo do aluno, como os espaços da sua casa, da escola, do entorno da escola, dos trajetos cotidianos e os meios de transporte existentes no local, é possível analisar vários aspectos em relação a acessibilidade: a calçada, por exemplo, é o local mais próximo do cotidiano do aluno, para uma discussão de acessibilidade urbana, podendo ser explorado o tipo de piso, a existência de rampas, as formas de travessia existentes, as configurações e as locações dos mobiliários urbanos como bancas de jornais, postes e lixeiras, etc. Outro aspecto a ser analisado refere-se às configurações do transporte e às condições de circulação dos modais (táxi, transporte coletivo, vans, trens, metrô, etc.). Além dos acessos a esses veículos, devem ser avaliadas também as formas de embarque e desembarque.

JOGOS, BRINCADEIRAS E ATIVIDADES PRÁTICAS

Para sensibilizar os alunos quanto às dificuldades enfrentadas por pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida, proponha a realização de uma vivência em que eles terão a oportunidade de se colocar no lugar dessas pessoas. Para isso, solicite que os alunos realizem os seguintes exercícios: andar sobre duas pernas, sobre uma perna só, com auxílio de uma muleta, com os olhos vendados, sem poder se comunicar e com as mãos amarradas para trás.

Em seguida, faça alguns questionamentos: O que sentiram ao realizar as atividades? Quais as dificuldades encontradas? As pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida têm o direito de ir a todos os lugares que desejam? Como cada um pode contribuir para facilitar a circulação dessas pessoas? O que é acessibilidade?

PARA CASA

Solicite que os alunos, com o auxílio da família, pesquisem em sua cidade as facilidades e as dificuldades que as pessoas com deficiência encontram para transitar com segurança no espaço público. Em sala de aula, promova uma discussão sobre o que é necessário para garantir ao deficiente físico os mesmos direitos em relação à sua locomoção no espaço público.

AVALIAÇÃO

Avalie o interesse e a participação dos alunos durante as vivências, o nível das discussões e o conhecimento produzido. Quanto ao conhecimento produzido, analise o material escrito, em relação à argumentação e coerência.

GABARITO

- 8A.** Por meio da atividade diagnóstica, identifique as ações solidárias que cada aluno tenha vivenciado. Aproveite a leitura e a situação apresentada no texto e explore o conceito do respeito aos espaços reservados no transporte coletivo. Promova a reflexão do aluno acerca de atitudes de solidariedade, respeito e gentileza.
- 8B.** Vemos na imagem pessoas usando andador, bengala, muletas e cadeira de rodas. Há também um menino com perna mecânica. E ainda temos uma gestante e um senhor com bebê de colo. Todos estão, de certa forma, com a mobilidade reduzida. Para alguns, a redução de mobilidade é temporária, mas, para outros, ela é permanente.
- 8C.** Essas imagens significam que o local é acessível ao idoso, à pessoa com deficiência física e à pessoa com deficiência auditiva.
- 8D.** Na primeira figura, a calçada e o mobiliário urbano (lixeira) dificultam a circulação do cadeirante; já nas demais, a existência de rampa, orelhão na altura do cadeirante e vaga preferencial no cinema são exemplos de intervenções e mobiliários que facilitam a circulação da pessoa deficiente ou com mobilidade reduzida.
- 8E.** Pessoas obesas, idosas, com carrinho de bebê ou mesmo com malas têm dificuldades de subir uma escada tão íngreme como a da figura. Se o espaço fosse acessível, ou seja, tivesse uma rampa, com certeza todos teriam maior facilidade de chegar a seus destinos. Portanto, a acessibilidade não é apenas problema de alguns, mas envolve todos, de uma maneira ou de outra.
- 8F.** A partir das produções da história em quadrinhos, avalie o conhecimento adquirido neste tema.

VOCABULÁRIO

- » **Lactantes:** mulheres que amamentam.
- » **Acessibilidade:** “são as condições e possibilidades de alcance para utilização, com segurança e autonomia, de edificações públicas, privadas e particulares, seus espaços, mobiliários e equipamentos urbanos, proporcionando a maior independência possível e dando ao cidadão deficiente ou àqueles com dificuldade de locomoção o direito de ir e vir a todos os lugares que necessitar, seja no trabalho, estudo ou lazer, o que ajudará e levará à reinserção na sociedade”.



Todas as manhãs João e seus amigos aguardam o transporte escolar na praça que fica perto da sua casa. Os garotos adoram a viagem porque aproveitam para conversar e tirar dúvidas sobre a aula do dia anterior. O bate-papo rolava solto e eles nem percebiam a chegada ao ponto final.

Certo dia aguardavam a van, como de costume, quando a mãe de um deles recebeu uma chamada do condutor da van avisando que estava parado e não iria chegar a tempo de levar os alunos para a escola.

A solução encontrada foi pegar um ônibus circular que passava na praça e ia até em frente à escola. A mãe do João se voluntariou para levar os garotos.

Nesse horário o ônibus estava muito lotado e quase não havia poltronas vazias. Nem todos respeitavam os assentos preferenciais para pessoas com deficiências, idosos e gestantes. Um vizinho dos garotos ignorou a reclamação de todos e ocupou um assento indevidamente.

Quando o ônibus parou no próximo ponto, entrou uma idosa com sua neta, e o vizinho fingiu que estava dormindo. João, ao ver a cena, prontamente se levantou e cedeu seu lugar para a senhora.

No intervalo os garotos comentaram o assunto com a professora e ela explicou que é muito importante deixar os assentos preferenciais para aquelas pessoas que realmente precisam. Elogiou a iniciativa do João e deu os parabéns para ele.

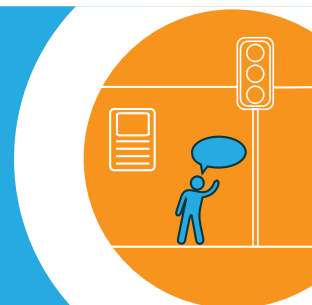
Uma semana depois os garotos estavam aguardando o transporte escolar quando observaram que aquele vizinho que não era muito chegado em respeitar os assentos preferenciais estava com a perna engessada e usava muletas. Souberam que havia se machucado numa partida de futebol.

João precisou ir à casa da Maya fazer uma atividade em grupo para a matéria de matemática. Ele e sua irmã mais velha estavam no ônibus quando entrou aquele vizinho com a perna engessada. Todos os assentos estavam ocupados e ele tinha dificuldades para ficar em pé no ônibus em movimento apoiado apenas na muleta.

Na hora João levantou-se e cedeu seu lugar para o vizinho, que prontamente aceitou e agradeceu a ele.

O vizinho lembrou do dia em que ocupou um assento preferencial e fingiu estar dormindo e ficou sem graça diante da atitude do João. De agora em diante vai respeitar as necessidades das pessoas e lembrar a atitude bonita do João que, nas duas vezes, cedeu seu lugar.





ÁREA DE CONHECIMENTO

Linguagens e suas Tecnologias.

TEMAS TRANSVERSAIS

Saúde, Ética, Cidadania e Meio Ambiente

OBJETIVOS

- » Discutir sobre o fato de que na vida, a todo momento, estamos sempre fazendo escolhas, levando os alunos a refletirem acerca da importância de fazer escolhas seguras quando transitam.

DESENVOLVIMENTO

Conceito

Fazemos escolhas desde o momento em que acordamos até a hora em que vamos dormir. Algumas decisões são pensadas, outras acontecem por indução ou influência e muitas vezes acontecem de forma “automática”. Simplesmente repetimos o que um dia aprendemos, sem pensar se aquilo é bom ou ruim para nós.

Algumas escolhas parecem únicas, pois exigem uma posição: permanecer nesta escola ou ir para outra? Fazer natação ou judô? Escolher uma possibilidade na maioria das vezes significa abandonar outra sem estar totalmente convencido de que é isso que se quer.

Na maior parte do tempo escolhemos sem a consciência de que estamos fazendo uma opção. Para o bem ou para o mal, no automático, em geral, estão atitudes corriqueiras, que viram hábito. A maneira como atravessamos a rua, usar ou não equipamentos de segurança, etc.

Esta unidade pretende levar os alunos a compreender que a violência no trânsito também está atrelada aos nossos comportamentos e atitudes, levando-os a perceber que nossas escolhas pessoais refletem no coletivo. Assim, torna-se indispensável repensar nossas posturas e valores. É necessário individualmente fazer melhores escolhas e ocupar os espaços de controle de

participação social, reconstruindo assim uma cultura de paz.

Estratégias e atividades

Inicie solicitando à turma que leia o poema “Ou isto ou aquilo”, de Cecília Meireles. Converse sobre as decisões e escolhas no trânsito, explicando que a todo momento o motorista está tomando decisões: Frear ou acelerar? Ultrapassar ou esperar? Dar a vez ao pedestre ou deixar que ele espere?

A partir das questões trazidas no quadro “Diálogos”, instigue-os a refletirem sobre como podemos relacionar o poema com as escolhas que fazemos no trânsito.

DIÁLOGOS

- » Qual a interpretação que podemos fazer ao poema?
- » Qual a mensagem transmitida na imagem?
- » O personagem parece confuso ou está seguro de sua escolha?
- » E no trânsito? Quais situações causam indecisões?
- » Qual deve ser nossa atitude mediante uma situação de indecisão quando transitamos?

Orientações para a realização das atividades sugeridas no livro do aluno:

Identificação (9A): Peça aos alunos que analisem a situação de trânsito proposta no livro do aluno e apontem as atitudes que consideram seguras. Explore essas situações e observe a reação dos alunos.

Regras e verbo (9B): Inicie perguntando aos alunos o que sabem sobre o verbo no modo imperativo. Após alguns apontamentos, explique que esse modo verbal tem como finalidade indicar uma ordem, advertência, conselho, súplica, convite, recomendação, etc. No trânsito utilizamos usualmente este tempo verbal. Exemplifique esse

tempo verbal por meio de algumas regras disponíveis no livro do aluno e proponha que elaborem um texto utilizando as palavras em destaque.

Leitura de imagem (9C): Proponha aos alunos que observem a imagem e se coloquem no lugar do personagem para tomar a decisão. É importante que eles observem o tempo restante para realização da travessia do pedestre e tomem uma decisão. O que fazer numa situação como esta? A partir das decisões trazidas pelos alunos, vá fazendo as devidas intervenções.

O importante é que a escolha esteja pautada na segurança, avaliando sempre os riscos. Lembrar que de acordo com os manuais de sinalização semafórica, o tempo mí-

nimo ideal para a travessia de pedestres é doze segundos, ainda que para alguns idosos ou pessoas com mobilidade reduzida esse tempo seja insuficiente.

Identificação (9D): Com base nos conhecimentos apreendidos em todos os anos anteriores, os alunos deverão escrever quais são escolhas seguras para cada papel assumido no trânsito – ciclista, passageiro e pedestre. Se achar necessário, retome as regras de segurança para cada papel assumido. Consulte o referencial teórico.

Criação de campanha (9E): Antes de propor a próxima atividade, explique aos alunos o objetivo das campanhas publicitárias na redução da acidentalidade no trânsito, assim como o significado de uma propaganda. Solicite que observem a mensagem principal da campanha publicitária lançada pela ARTESP (Agência de Transporte do Estado de São Paulo) disponível no livro do aluno, que tem como principal objetivo chamar a atenção das pessoas para a importância do equipamento, principalmente entre os ocupantes do banco traseiro. Para concluir, os alunos deverão criar uma propaganda que incentive atitudes positivas no trânsito. Divulgue as criações no mural da escola.

SER E CONVIVER

A partir dos oito anos, com a entrada no período operatório concreto, a criança tem a possibilidade de desenvolver sua autonomia. A autonomia respeita um processo que envolve o desenvolvimento emocional e afetivo da criança, bem como a construção do seu mundo interno. A aquisição dessa competência permite à criança aprender a escolher, preferir, tomar decisões e encontrar critérios e razões para suas escolhas.

AMBIENTE

Escolher meios de transporte alternativos como a bicicleta, meios de transporte coletivos e até a realização de deslocamento a pé são escolhas que contribuem para a preservação do ambiente, promovendo menos congestionamento e diminuindo a poluição atmosférica, além de melhorar a fluidez e a qualidade de vida.

CUIDANDO

Podemos chamar de falha humana todo ato inseguro, como aquele que decorre de atitudes de forma contrária às normas de segurança. São fatores pessoais que contribuem para a ocorrência do acidente. As decisões feitas no “escuro” ou de forma inconsequente podem ser irreversíveis.

ORIENTAÇÕES

- » Explique sobre as escolhas que são feitas no “escuro”, ou seja, no calor da emoção, sem avaliar direito o risco. É o caso da carona que se pega com uma pessoa que bebeu; de pegar rabeira num veículo para “chegar” mais rápido; sair correndo atrás da bola no meio da rua; soltar pipas em lugares com alto fluxo de veículos, etc.
- » É importante que a questão das escolhas não seja tratada com base nas normas e regras estabelecidas de forma heterônoma. Portanto, o professor deve, com esta atividade, ampliar o repertório de seus alunos e favorecer o desenvolvimento de sua autonomia, para que optem por escolhas seguras ao transitar.

JOGOS, BRINCADEIRAS E ATIVIDADES PRÁTICAS

Em uma roda de conversa, as crianças devem propor diversas situações-problema que necessitam de solução e tomada de decisão no trânsito, por exemplo: o pai de Theo estava atrasado para ir ao trabalho e na pressa esqueceu de colocar o cinto, e agora? A mãe de Leo estava dirigindo e seu celular tocou, o que fazer? O amigo de Pedro estava jogando bola num campinho e ela rolou para a rua, qual atitude ele deve ter? A família da Duda foi a uma festa de aniversário, seu pai, que estava dirigindo,

bebeu e sua mãe não dirige, o que eles devem fazer para voltar para casa? Gabriel tem prova na escola e acordou atrasado, para chegar mais rápido vai utilizar um “atalho” que não tem passarela, e agora? Deixe que os alunos exponham outras situações e vá fazendo as intervenções quando a solução dada não estiver de acordo com uma conduta segura ou ainda quando estiverem prejudicando o outro.

PARA CASA

Solicite que conversem com os familiares sobre os conhecimentos aprendidos nesta unidade, conscientizando sobre como as escolhas podem ser determinantes para a ocorrência de acidentes. Peça que relatem situações que tenham vivenciado no trânsito em que

as escolhas foram adequadas ou não e quais foram as consequências.

AVALIAÇÃO

A avaliação deverá ocorrer em todos os momentos. É importante que o professor perceba ao final das aulas se os alunos entenderam quais conceitos estão envolvidos na temática trabalhada. Além disso, é importante que sejam avaliados a participação e o envolvimento dos alunos durante todos os momentos, principalmente na atividade final.

Este trabalho é capaz de proporcionar uma consciência crítica e despertar no aluno possibilidades de ação preventiva no seu dia a dia mediante as situações que o coloquem em situação de tomada de decisão.

GABARITO

- 9A.** Menina acompanhada atravessando na faixa de pedestres, motociclista utilizando capacete, crianças desembarcando do lado da calçada, motorista sinalizando sua intenção por meio da utilização da seta, deficiente estacionando na vaga exclusiva, ciclista andando na ciclovia, passageiro utilizando cinto de segurança.
- 9B.** Produção livre. Observe a coerência da produção textual.
- 9C.** Espera-se que o aluno seja capaz de avaliar o risco ao fazer a travessia. Retome os conceitos já trabalhados anteriormente sobre ver e ser visto, observar se não há presença de veículos e avaliar o tempo necessário para concluir a travessia.
- 9D.** Esta atividade permite retomar os conhecimentos já apreendidos nos anos anteriores. Observe se o aluno é capaz de identificar as escolhas seguras quando assume papel de passageiro, pedestre e ciclista. Converse sobre as questões trazidas pelo aluno.
- 9E.** Converse sobre as propagandas produzidas e incentive a participação da família e da comunidade por meio de uma exposição na escola.

Ou se tem chuva e não se tem sol
ou se tem sol e não se tem chuva!

Ou se calça a luva e não se põe o anel,
ou se põe o anel e não se calça a luva!

Quem sobe nos ares não fica no chão,
quem fica no chão não sobe nos ares.

É uma grande pena que não se possa
estar ao mesmo tempo nos dois lugares!

Ou guardo o dinheiro e não compro o doce,
ou compro o doce e gasto o dinheiro.

Ou isto ou aquilo: ou isto ou aquilo...
e vivo escolhendo o dia inteiro!

Não sei se brinco, não sei se estudo,
se saio correndo ou fico tranquilo.

Mas não consegui entender ainda
qual é melhor: se é isto ou aquilo.

Cecília Meireles, *Ou Isto ou aquilo*.

In: **Poesia Completa**.

Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001. p. 1483.



REFERÊNCIAS

Acidentes de trânsito: as consequências visíveis e invisíveis à saúde da população. **Espaço acadêmico**, n. 128, ano XI, jan. 2012.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT NBR950) – **Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos**. Rio de Janeiro, 2004.

AVANÇOS DAS POLÍTICAS PÚBLICAS PARA A PESSOA COM DEFICIÊNCIA – uma análise a partir das Conferências Nacionais. 1. ed. Brasília-DF. 2012

BERINGUIER, C.; BERINGUIER, P. Manieres paysageres une methode d’etude, des pratiques. **Geodoc, documents de recherché de l’UFR Geographie et Amenagement**. Toulouse, Université de Toulouse, n. 35, 1991.

BIAVATI, E.; MARTINS, H. **Rota de colisão: a cidade, o trânsito, você**. São Paulo: Berlendis e Vertechia, 2007.

BRASIL. **Estatuto da criança e do adolescente**. 15. ed. São Paulo: Saraiva, 2007.

_____. DECRETO Nº 6.949, de 25 ago. 2009.

_____. Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Apresentação aos temas transversais: Ética**. Brasília: MEC/SEF, 1997a.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Meio ambiente, Saúde**. Brasília: MEC/SEF, 1997b.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Língua portuguesa**. Brasília: MEC/SEF, 1997a.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Educação física**. Brasília: MEC/SEF, 1997b.

_____. Senado. **Código de Trânsito Brasileiro – CTB**. Lei 9.503, de 23 set. 1997. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9503Compilado.htm>. Acesso em: 27 out. 2016.

_____. Ministério da Educação. **Base nacional comum curricular**. Brasília: MEC, 2013.

_____. MEC. **PNLD 2017: apresentação – Ensino fundamental anos finais**. Brasília, MEC, 2016.

_____. MEC. **Edital de Convocação 2/2015-CGPLI**. Processo de inscrição e avaliação de obras didáticas para o Programa Nacional do Livro Didático – PNLD 2017. Brasília: MEC, 2015. Disponível em: <<http://www.fnde.gov.br/programas/livro-didatico/livro-didatico-editais/item/6228-edital-pnld-2017>>. Acesso em: 20 out. 2016.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: introdução aos parâmetros curriculares nacionais**. Brasília: MEC/SEF, 1998a.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Geografia**. Brasília: MEC/SEF, 1998b.

_____. Departamento Nacional de Trânsito. **Diretrizes nacionais da Educação para o Trânsito no ensino fundamental**/ Texto de Juciara Rodrigues; Ministério das Cidades, Departamento Nacional de Trânsito, Conselho Nacional de Trânsito. Brasília: Ministério das Cidades, 2009.

_____. **Código de Trânsito Brasileiro**. Brasília: ed. DENATRAN, 2006.

_____. Ministério da Saúde. **Diretrizes de atenção à pessoa com lesão medular**. 2. ed. Brasília-DF, 2015.

_____. DECRETO Nº 6.949, DE 25 DE AGOSTO DE 2009. Promulga a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo, assinados em Nova York, em 30 mar. 2007.

_____. DECRETO Nº 3298/99 – REGULAMENTA A LEI 7853/89. Regulamenta a Lei no 7.853, de 24 out. 1989, dispõe sobre a Política Nacional para a Integração da Pessoa Portadora de Deficiência, consolida as normas de proteção, e dá outras providências.

_____. DECRETO Nº 5296/04 – REGULAMENTA AS LEIS 10.048 E 10.098/2000. Regulamenta as Leis números 10.048, de 8 nov. 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 dez. 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências.

CARTILHA DO CICLISTA. Companhia de Engenharia de Tráfego (CET): São Paulo. 2015. Disponível em: <<http://www.cetsp.com.br/consultas/bicicleta/cartilha-do-ciclista.aspx>>. Acesso em: 27 out. 2016.

CASTROGIOVANNI, A. C. (org.). **Ensino de Geografia: práticas e textualizações no cotidiano**. 3. ed. Porto Alegre: Mediação, 2002. p. 96-97.

CHIANCA, R. B.; CHIANCA, L. **A cidade e o trabalho de meu pai**. São Paulo: Ática, 1999. p. 9-13.

CRIANÇAS EM MOVIMENTO. Comunidade Europeia. Diretório geral de meio ambiente, 2002. (Tradução ao português: Associação Transporte Ativo, 2010)

FREITAS, O. **Equipamentos e materiais didáticos**. Brasília: Universidade de Brasília, 2007.

FRISON, M. Dallagnol et al. Livro didático como instrumento de apoio para construção de propostas de ensino de Ciências Naturais. **VII Enpec – Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências**. Florianópolis, 2009. Disponível em: <<http://posgrad.fae.ufmg.br/posgrad/viipec/pdfs/425.pdf>>. Acesso em: 25 out. 2016.

GUIA DO PROGRAMA CRIANÇA SEGURA, PEDESTRE. Criança Segura Brasil. Curitiba, 2006.

GUIA CRIANÇA SEGURA NO CARRO: Criança Segura Brasil. São Paulo, 2013. Disponível em: <<https://redededireitos.org/wp-content/uploads/2015/07/CRIANCA%CC%A7A-Guia-Crianc%CC%A7a-Segura-no-Carro-Brasil.pdf>>. Acesso em: 27 out. 2016.

LIMA, R. T. **A educação para o trânsito como tema transversal: fundamentação pedagógica, ideológica e legal**. Belo Horizonte: 2016.

LIMA, E. S. Indagações sobre currículo: currículo e desenvolvimento humano / [Elvira Souza Lima]; organização do documento Jeanete Beauchamp, Sandra Denise Pagel, Aricélia Ribeiro do Nascimento. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007. p. 56.

MANUAL BRASILEIRO DE SINALIZAÇÃO DE TRÂNSITO VOLUME V – SINALIZAÇÃO SEMAFÓRICA. Disponível em:

<http://www.der.mg.gov.br/images/Normas_tecnicas/resolucao4832014_anexo.pdf>. Acesso em: 27 out. 2016.

MARIUZA, C. A.; GARCIA, L. F. (org.). **Trânsito e mobilidade humana**: Psicologia, educação e cidadania. Porto Alegre: Ideograf / Conselho Regional de Psicologia do Rio Grande do Sul, 2010.

MINISTÉRIO DAS CIDADES. **Cadernos Brasil Acessível** – Atendimento adequado para pessoas com deficiência e restrição de mobilidade. Cad.1. Brasília: Ministério das Cidades, 2006.

_____. **Cadernos Brasil Acessível** – Construindo a cidade acessível. Cad. 2. Brasília: Ministério das Cidades, 2006.

MOREIRA, F. D. L. (org.). **Saúde e trânsito**. 1. ed. Rio de Janeiro: Arquimedes, 2013.

OBJETIVOS DO MILÊNIO. **Todo mundo trabalhando pelo desenvolvimento**. [online]. Sem data. Disponível em: <<http://www.objetivosdomilenio.org.br/>>. Acesso em: 6 out. 2016.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. Informe sobre segurança no trânsito na Região das Américas. Washington, DC: OPAS, 2015.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Projeto de Declaração de Brasília**. [online]. Sem data. Disponível em: <http://www.who.int/violence_injury_prevention/road_traffic/Final_Draft_Brasilia_declaration_POR.pdf>. Acesso em: 6 out. 2016.

_____. **Brasil é o país com maior número de mortes de trânsito por habitante da América do Sul**. Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/oms-brasil-e-o-pais-com-maior-numero-de-mortes-de-transito-por-habitante-da-america-do-sul/>>. Acesso em: 16 out. 2016.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Dez estratégias para segurança de criança no trânsito**. 2015. Disponível em: <http://iect.org.br/wp-content/uploads/2015/08/WHO_NMH_NVI_15.3_por.pdf>. Acesso em: 14 nov. 2016.

_____. **Caminhar com segurança**: breve panorama sobre a segurança dos pedestres no mundo. Disponível em: <http://www.sinaldetransito.com.br/artigos/caminhar_seguro.pdf>. Acesso em: 14 nov. 2016.

PEDEN, M. et al. **World report on road traffic injury prevention**. Geneva: World Health Organization, 2004.

PIAGET, J. **O julgamento moral na criança**. São Paulo: Mestre Jou, 1977.

_____. **Os pensadores. A epistemologia genética**. São Paulo: Abril Cultural, 1975.

_____. **O nascimento da inteligência na criança**. Rio de Janeiro: Zahar, 1971.

PLANO NACIONAL DA PRIMEIRA INFÂNCIA. PROJETO OBSERVATÓRIO NACIONAL DA PRIMEIRA INFÂNCIA. Mapeamento da Ação Finalística Evitando Acidentes na Primeira Infância. Fortaleza-CE, ago. 2014.

RELATÓRIO MUNDIAL SOBRE A DEFICIÊNCIA / World Health Organization, The World Bank. Trad. Lexicus Serviços Linguísticos. São Paulo: SEDPcD, 2012.

RESOLUÇÃO Nº 277, DE 28 DE MAIO DE 2008. Dispõe sobre o transporte de menores de 10 anos e a utilização do dispositivo de retenção para o transporte de crianças em veículos.

- ROZESTRATEN, R. J. A. **Educando para o trânsito**: ensino fundamental. Campo Grande: UCDB, 2005.
- SANTOS, M. G. F. N. **Educação ambiental no livro didático**: análise dos manuais da 4ª série do ensino fundamental adotados nas escolas públicas brasileiras. Lisboa: Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, 2006.
- SCHMITZ, A. R.; SILVA, P. V. O trânsito depende de todos nós. In: MARIUZA, C. A.; GARCIA, L. F. (orgs.). **Trânsito e mobilidade humana**: psicologia, educação e cidadania. Porto Alegre: Ideograf / Conselho Regional de Psicologia do Rio Grande do Sul, 2010.
- TOWNER, E. et al. **Injuries in children aged 0 – 14 years old and inequalities**. London: Health Development Agency, 2005.
- UNICEF. **A situação mundial da Infância – 2012: crianças em um mundo urbano**. Nova York, 2012. Disponível em: <www.unicef.org/sowc2012>. Acesso em: 16 out. 2016.
- VASCONCELLOS, E. **O que é o trânsito**. São Paulo: Brasiliense, 1985.
- VIEIRA, A. M. Autoridade e autonomia: uma relação entre a criança e a família no contexto infantil. **Revista Iberoamericana de Educación**, n. 49, p. 34-40, 2009.
- VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1988.
- Revista de audiência pública do Senado. **Em discussão: Mobilidade urbana – hora de mudar os rumos**, ano 4, n. 18, nov. 2013.
- VINHA, T.; TOGNETTA, L. Construindo a autonomia moral na escola: os conflitos interpessoais e a aprendizagem dos valores. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 9, n. 28, p. 525-540, set./dez. 2009.
- WAISELFISZ, J. J. **Mapa da violência 2012**: crianças e adolescentes do Brasil. Rio de Janeiro: Cebela/Flasco, 2012.



COLOQUE SUA
MARCA AQUI